



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA
BACHARELADO**

Aprovado pelo Conselho Diretor

Brasília, 10 de abril de 2017.

CURSO DE FILOSOFIA

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS SUPERIORES
SANTO TOMÁS DE AQUINO – AESTA**

Instituição Mantenedora

Pe. Godwin Nnaemeka Uchego

Presidente

**FACULDADE DE TEOLOGIA DA ARQUIDIOCESE
DE BRASÍLIA – FATEO**

Pe. Godwin Nnaemeka Uchego

Diretor-Geral e Administrativo

Leila Maria Orlandi Ribeiro

Diretora Acadêmica

**SGAS 914, Conjunto B
CEP: 70.390-140 - Brasília – DF
Fone: 3245-6491**

SUMÁRIO		Pág.
1	INTRODUÇÃO	5
2	DIMENSÃO INSTITUCIONAL	6
2.1	MANTENEDORA	6
2.2	PERFIL E MISSÃO DA FATEO	7
2.3	HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO DE FILOSOFIA NA 8 ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA E NA FATEO	8
2.4	INSERÇÃO	10
2.5	TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	16
2.5.1	Gestão Escolar	16
2.5.2	Currículo	18
2.5.3	Avaliação	19
3	ORGANIZAÇÃO DO CURSO	20
3.1	ATOS E BASES LEGAIS DO CURSO	21
3.2	AVALIAÇÃO DO MEC	21
3.3	JUSTIFICATIVA PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO 17	21
3.4	ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR	22
3.5	PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS	23
3.6	OBJETIVOS DO CURSO	25
3.7	TURNOS, VAGAS, CARGA HORÁRIA E PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO	26
3.7.1	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA	27
3.8	FORMAS DE INGRESSO	29
3.9	PERFIL DO EGRESSO	29
3.9.1	Competências e habilidades do egresso	30
4	METODOLOGIA E POSTURA PEDAGÓGICA	31
4.1	METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	31
4.2	POSTURA PEDAGÓGICA	34
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
5.1	INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	37

5.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	37
5.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO	37
5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
5.5 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	39
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	39
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	41
▪6.1.5 Estágio Supervisionado	42
▪6.1.6 Atividades complementares	43
▪6.1.7 Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	43
▪6.1.8 Sistema de avaliação	44
▪6.1.9 Estrutura Curricular Ementário e bibliografia das disciplinas	47
Quadro de disciplinas	47
6.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	134
6.3 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	136
6.4 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	136
6.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	140
6.6 MONITORIA	141
6.7 PESQUISA	141
6.8 EXTENSÃO	142
6.9 PÓS-GRADUAÇÃO	143
7 CORPO DOCENTE	143
8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	144
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144

1 INTRODUÇÃO

Por entender que necessita de um conjunto de princípios orientadores de sua ação pedagógica, a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília - FATEO propõe o presente projeto pedagógico, concebido como ação intencional que dá significado e articula todas as ações, medidas e práticas desenvolvidas na instituição, com um compromisso definido coletivamente, e como um processo em construção, com possibilidade de renovar-se, constantemente, pela ação-reflexão ação, que o aperfeiçoa e consolida. Fruto do consenso, a concepção e construção deste projeto se traduzem num exercício de vivência democrática.

Contextualizado com as principais transformações pelas quais passa a sociedade brasileira, definem-se os princípios pedagógicos que orientam a ação educativa da FATEO acompanhando as inovações no campo da educação de nosso País. Assim, este projeto, visando atender as exigências legais para funcionamento do Curso de Bacharelado em Filosofia, especialmente o Parecer CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia, apresenta a Instituição, desde seu momento fundante, com uma proposta de formação pedagógica sólida, com bases teórico-conceituais, aliada à práxis, e estabelecer a identidade profissional do egresso, a ser formado pela instituição. Por meio deste projeto, a FATEO se propõe a formar uma consciência docente e discente com um espírito comunitário, participativo e institucional, construindo o processo de ensino-aprendizagem na participação coletiva, com uma gestão democrática, em conjunto com a equipe de direção, buscando, de forma permanente, analisar e avaliar as dimensões da administração referentes à forma de gestão, aos controles normativo-burocráticos, à racionalidade interna, à administração de pessoal, à administração de material e ao controle de natureza social.

Ao elaborar este projeto, a FATEO não se limita, pois, em descrever um conjunto de planos de ensino, atividades diversas ou um documento formal para cumprimento de determinações burocráticas. Estabelece-o como um referencial por meio do qual todos os envolvidos no processo educativo possam retomar questões substantivas ao processo ensino-aprendizagem, bem como questões

estratégicas da condução pedagógica, a fim de orientar-se na arte de educar. Nesse sentido, o projeto pedagógico constitui um processo permanente de reflexão e discussão sobre a identidade da Faculdade, suas intenções, seus princípios, metas, objetivos, formas operacionais, questões a serem desenvolvidos por todos os integrantes na busca de alternativas que melhor alcancem os resultados previstos.

A fim de contemplar satisfatoriamente todos os aspectos ligados à prática pedagógica, este projeto trata da organização dos diferentes elementos para o desenvolvimento do processo educativo, como a utilização do tempo escolar, sobretudo em atividades complementares; a articulação entre diversas áreas do conhecimento, os conteúdos e os programas, na sua organização curricular; a definição de normas e padrões de comportamento; a seleção de metodologias de trabalho e dimensões de ensino, de técnicas, de procedimentos didáticos e de formas de avaliação, bem como das intenções referentes aos aspectos valorativos e morais desejados pela Faculdade.

2 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

2.1 MANTENEDORA

A Associação de Estudos Superiores São Tomás de Aquino – AESTA é vinculada à Arquidiocese de Brasília. Fundada em quinze de outubro de 2009 e regida por estatuto próprio e pela legislação pertinente, a mantenedora da FATEO é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, com sede e foro na cidade de Brasília, Distrito Federal, no SGAS (Setor de Grandes Áreas Sul), Quadra 914, Conjunto C, CEP 70.390-140.

A AESTA é uma instituição de natureza religiosa, educacional, científica e cultural, que tem como finalidade a promoção da fé católica e de conhecimentos da ciência teológica e de outras áreas do saber, especialmente a Filosofia, nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Além de outros, é objetivo da AESTA aprovar cursos na área da ciência teológica e de outros campos do saber, em níveis de graduação e pós-graduação, nas modalidades: presencial e a distância.

2.2 PERFIL E MISSÃO DA FATEO

A Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília é uma instituição católica, mantida pela Associação de Estudos Superiores Santo Tomás de Aquino – AESTA, instituição de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada à Arquidiocese de Brasília, que tem como finalidade a promoção da fé católica e de conhecimentos da Ciência Teológica e de outras áreas do saber, especialmente a Filosofia, nas dimensões da Educação Superior, da pesquisa e da extensão, formando pessoas para a vida profissional e o exercício da cidadania.

Sintonizada com as tradições educacionais da Igreja, com suas regras e normas; com a legislação brasileira para o ensino superior; com as demandas sociais, sobretudo religiosas, tendo como ponto de partida a missão institucional, a FATEO tem por missão abrir espaço para o estudo das diferentes escolas e correntes filosóficas, garantindo uma sólida formação acadêmica, pelo domínio dos grandes lineamentos da Ciência Filosófica, na medida em que inspiram a caminhada do homem em busca do conhecimento último de si mesmo, de todas as coisas e de Deus.

Baseada nos princípios de um ensino qualitativo, centrado nos valores humanos, em conformidade com a ética e a moral cristãs, compromissada com a inclusão social, bem como com o respeito à liberdade de pensamento da comunidade acadêmica, a FATEO tem por finalidade consolidar a formação de cidadãos capazes de produzir, traduzir e aplicar os conhecimentos filosóficos e científicos em qualquer campo de atuação do homem, promovendo a vivência e o anúncio do Evangelho, sob a fiel orientação da Tradição Apostólica e do Magistério da Igreja, depositária das Verdades da Fé e da Moral, na perspectiva da edificação do Reino de Deus.

Não obstante seu caráter confessional católico, a FATEO adota como filosofia de trabalho, a elaboração científica de um saber científico capaz de responder às principais questões do ser humano, acerca de si mesmo, do outro, do mundo que o cerca, e de Deus, no respeito à diversidade de culturas e de pensamento, com apreço às diferenças, com o entendimento e a convivência dialógica na diversidade, promovendo, assim, uma educação voltada ao exercício da cidadania e à qualificação profissional.

A fim de impor um perfil e identidade próprios e caracterizar-se por uma educação de qualidade, de elevado nível, a FATEO propiciará todas as condições para o crescimento do aluno, nas dimensões imanente e transcendente, possibilitando-lhe, como egresso, inovar e mudar a realidade. Assim, a FATEO procurará, por todos os meios disponíveis, atender às necessidades da Igreja local e da sociedade, numa perspectiva de promoção humana e de salvação do homem e de melhoria da comunidade, acompanhando sempre os avanços científicos e tecnológicos, compatíveis com a doutrina católica, inspirados nos ensinamentos de Jesus Cristo, segundo a Palavra de Deus, explicitada pelo Magistério da Igreja.

2.3 HISTÓRICO DO CURSO DE FILOSOFIA NA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

A cidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960 como a nova capital da República Federativa do Brasil. Com ela, nascia também a Arquidiocese de Brasília, confiada aos cuidados pastorais de Dom José Newton de Almeida Baptista, o qual já havia sido bispo de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul (1944), e arcebispo de Diamantina, em Minas Gerais (1954).

A ideia da construção de um Seminário na nova capital apareceu, em primeiro lugar, na bula de criação da Arquidiocese de Brasília *Quandoquidem nullum* (16 de janeiro de 1960), do Papa João XXIII, que indicava a grave obrigação de edificar, ao menos, um seminário menor.

Em 05 de agosto de 1975, Dom José Newton envia uma carta circular a várias dioceses do Brasil, oferecendo-lhes o novo Seminário de Brasília para a formação dos seus futuros sacerdotes. Assim ele se expressava nessa carta: "Venho oferecer a Vossa Excelência nosso Seminário Maior, isto é, o seu Primeiro Ano de Filosofia, a iniciar-se em março de 76. Em 1977, teremos também o Segundo Ano de Filosofia, e assim por diante, até completar o curso dos três anos de Filosofia".

A inauguração oficial da casa de formação se deu na Solenidade da Anunciação do Senhor, em 25 de março de 1976, onde no mesmo dia se deu a inauguração do curso filosófico. A presente iniciativa visa a formação intelectual e filosófica, dos futuros sacerdotes, e de todas as pessoas que, por meio da Filosofia, se direcionam em busca da verdade.

Dessa forma, o estudo da Filosofia tem como finalidade investigar os problemas filosóficos e as questões fundamentais à luz das ciências, além de contribuir e manifestar a coerência que deve reinar entre o reto conhecimento humano, e sua relação na sociedade e em todo o cosmo. A busca pela verdade e pela sabedoria deve proporcionar aos seus estudantes uma sólida formação filosófica e preparar pessoas que conheçam a fundo o pensamento clássico e moderno, de maneira que possam desempenhar sua tarefa em diálogo com os diversos ambientes culturais da sociedade contemporânea.

A partir de 1986, é a vez dos leigos terem a possibilidade de aperfeiçoar sua formação em nível filosófico e teológico, quando se inicia o CST – Curso Superior de Teologia, da Arquidiocese de Brasília.

É assim que, com sede no SGAS 914, Conjunto B, em Brasília-DF e atuação no Distrito Federal, a concepção institucional da FATEO remonta a 1986, quando então, foi criado o Curso Superior de Teologia. Após 28 anos de bons serviços prestados à Arquidiocese de Brasília na formação dos fiéis leigos, o CST cede lugar à FATEO, credenciada pelo MEC pela Portaria nº 1.296, de 23 de outubro de 2012, publicada no DOU de 24 de outubro de 2012. Em abril de 2017, a FATEO aguarda a finalização do processo no sistema e-MEC nº 201503363, que trata do seu recredenciamento, obtendo a nota 4 na avaliação *in loco* pela comissão avaliadora do INEP e que se encontra em fase de finalização na SERES/DIREG/CGCIES /MEC.

O primeiro curso da FATEO foi o Curso de Teologia – Bacharelado, autorizado pela Portaria nº 253 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, publicada no DOU de 12/11/2012. O início das atividades do Curso de Teologia – Bacharelado da FATEO se deu em fevereiro de 2013, com o início das aulas de suas primeiras turmas. Em abril de 2016, o Curso de Teologia da FATEO aguarda seu reconhecimento pelo MEC, tendo sido já avaliado, tendo obtido a nota 4, conforme processo nº 201505979 no sistema e-MEC.

Conforme o PDI da FATEO, A Arquidiocese de Brasília, com a criação da Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília – FATEO, tem como propósito formar cristãos católicos que, fortalecidos na fé e na vivência do Evangelho pelo aprofundamento dos conhecimentos teológicos, bíblicos e filosóficos, pautem sua conduta no modelo de Jesus Cristo e sejam autênticos representantes da Igreja Católica no processo de transformação pessoal, da sociedade e do mundo. Sua

política de ensino é a de exercer as funções de coordenação e supervisão na área da ciência teológica e de outros campos do saber, alicerçada na fé católica, nos valores éticos, morais e científico-culturais, nos níveis de graduação, de pós-graduação e, ainda, em cursos e atividades de extensão, e em outros cursos e programas, de diferentes níveis e modalidades.

Ainda explicita o PDI a missão da FATEO: “Ser um centro de referência de ensino e de pesquisa pelo domínio dos grandes lineamentos da ciência teológica e de outros campos do saber que inspiram a caminhada do homem em busca de Deus e o discernimento profético em torno da história entre Deus e o homem”.

Sendo assim, de acordo com o PDI da FATEO e em conformidade com as prioridades da Arquidiocese de Brasília, em 2017, a FATEO propõe a oferta do Curso de Filosofia – Bacharelado, tomando por base o Curso de Filosofia do Seminário Maior Arquidiocesano, oferecendo a partir de então a formação filosófica não só aos seminaristas, mas também aos leigos em geral.

2.4 INSERÇÃO REGIONAL, DEMANDA E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO DE FILOSOFIA – BACHARELADO NA FATEO



Fonte: IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

Contexto local e regional em que a IES está localizada

A FATEO está situada no Plano Piloto de Brasília/Distrito Federal, Capital do Brasil, centro político e administrativo do país. O território do Distrito Federal é

dividido em regiões administrativas (RA), totalizando, a partir de 2014, 31 regiões. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção, tendo sido criada, no entanto, somente em 1964. Em setembro de 1997, a RA Brasília passa a denominar-se Região Administrativa do Plano Piloto – RAI, composta pela Asa Norte, Asa Sul (onde se situa a FATEO), Setores de Oficinas, Armazenagem e Abastecimento, Indústrias Gráficas, Embaixadas Norte e Sul, Militar Urbano, entre outros. A população urbana do Plano Piloto foi estimada em 2013 em 216.488 habitantes.

Por sua vez, o Distrito Federal, localizado na região do Centro-Oeste, tem uma população de 2.562.963 habitantes, com forte presença de imigrantes e várias subculturas brasileiras, além da concentração de atividades de serviços públicos nacionais, como o maior centro político do país, onde há grande procura de serviços de agentes na Assistência Social, no Senado, na Câmara e em outros órgãos e secretarias públicas, particularmente aqueles ligados à inclusão social e aos direitos humanos e formação da cidadania, à promoção da vida e dos direitos humanos, da luta contra a violência, à cultura do consumo e à intolerância religiosa, racial etc.

Apesar de sede política e decisória do país, Brasília é caracterizada por grande desigualdade social, figurando como a quarta área metropolitana mais desigual do Brasil e ainda como a décima sexta do mundo, conforme relatório divulgado pela ONU, em 2010. (Fonte: UOL Notícias. Brasília, 50 anos Disponível no site: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/especial/2010/brasil-50-anos/2010/04/15/brasil-contrasta-riqueza-e-desigualdade-aposquase-50-anos-de-existencia.jhtm>. Acessado em: 10/12/2014).

Nesse contexto, a oferta educacional, com cursos de ensino superior, dentre eles o de Filosofia, será uma alavanca para o desenvolvimento e a superação da desigualdade social e de promoção dos direitos humanos, dentre eles a inclusão social.

Dados estatísticos e socioeconômicos

A cidade de Brasília, após 57 anos de sua fundação, apesar de ser a capital do país, centro político e decisório do Brasil, encontra-se, ainda nos dias de hoje, com nível de escolaridade reduzido. A maior participação em relação ao

grau de instrução da população do Distrito Federal concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto (29,67%). O ensino médio completo é o segundo nível de escolaridade (com 20,42%), seguido do ensino superior completo (17,27%). A participação dos que se declararam analfabetos, sabem ler e escrever e alfabetização de adultos, juntos, totalizam 3,99%. No ano de 2013, 25.329 alunos concluíram o ensino superior, sendo 3.386 nas instituições federais, 137 nas Distritais e 21.806 nas particulares. Justifica-se, assim, a importância do incremento da oferta do ensino nos diferentes níveis no Distrito Federal, em especial no nível superior, já que este é o grau que menor índice de participação populacional apresenta. Em especial, destacam-se como de grande importância as instituições particulares de ensino, já que são responsáveis pela formação de 86% da população de nível superior, inserido aí o Curso de Filosofia da FATEO..

Brasília é a terceira cidade com o maior Produto Interno Bruto (PIB) do país e possui uma das maiores desigualdades de renda entre as capitais brasileiras. Em um grande contraste com a beleza dos jardins e da moderna arquitetura da Capital Federal, que fazem da mesma um dos grandes complexos turísticos do mundo, a desigualdade social faz com que Brasília figure de forma negativa nas estatísticas mundiais, porque aqui se localiza uma das maiores favelas do Brasil, que é o Sol Nascente, em Ceilândia, já superando a Rocinha, no Rio de Janeiro. Com a desigualdade social, a falta de segurança, de emprego, de moradia, aumenta cada vez mais a violência com todas as suas facetas (assaltos, estupros, uso de drogas, prostituição), fazendo com que o índice de criminalidade, em Brasília, seja um dos mais elevados do país. Com uma superpopulação cada vez mais incontrolável, fica difícil ao setor público responder às principais demandas da população por saúde, transporte, educação, moradia, segurança, emprego etc. Nesse contexto, de uma sociedade desigual, muitas vezes de falta de sentido à vida, estão inseridas instituições religiosas de diversos matizes, com suas propostas de evangelização da Igreja em missão, de humanização, de produção, de sentido à vida, bem como instituições de ensino. Dentre essas, está a Arquidiocese de Brasília e a FATEO com seus projetos, sobretudo de uma nova evangelização e educação, conforme proposta do Papa Francisco, visando à salvação de todo homem, em sua dimensão espiritual e também material.

A economia de Brasília está dominada por dois setores: o setor de Serviços, responsável por 91% do PIB local, de acordo com o IBGE (2014), que englobam: Comunicações, Finanças, Entretenimento, Tecnologia de informática, Serviços legais. E em pequena parcela pelo setor Industrial, entre as quais se destacam: Construção e Processamento de alimentos. A atividade econômica da população concentra-se assim no setor público e na prestação de serviços, 70,16%, sendo preenchido principalmente pelos concursos em órgãos públicos, aos quais o saber filosófico é um dos subsídios essenciais. Justifica-se assim a oferta de cursos de nível superior, especificamente o de Filosofia – Bacharelado na FATEO, respondendo a uma das principais demandas da população, que é a educação. (Os dados foram extraídos da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal - PED/DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho - SETRAB em convênio com o DIEESE e a Codeplan. Disponível em http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomic_a/df_em_sintese/Sintese_de_Informacoes_Socioeconomicas_2014.pdf. Acesso em 11 de maio de 2017).

Inserção social da FATEO na sociedade local

O processo de inclusão educacional, conforme o PDI da FATEO e o PPC do Curso de Filosofia – Bacharelado, tem caráter transversal e articula “ensino, pesquisa e extensão” no desenvolvimento das ações e programas do Curso, contemplando o respeito às diferenças e à diversidade humana, contextualizado nas características da região, conforme seus dados socioeconômicos e socioambientais.

A inserção da FATEO na sociedade local vem acontecendo por meio das ações decorrentes que realiza em prol da comunidade, especialmente as decorrentes do Curso de Teologia, já implantado, com a previsão de incremento com o Curso de Filosofia, o que lhe tem valido o selo de “Instituição Socialmente Responsável”, conferido pela ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior. Tais ações serão ainda mais fortalecidas com a oferta do Curso de Bacharelado em Filosofia, que terá seu campo de ação na extensão e na pesquisa, com ações junto a creches, ações pastorais, doações, formação de recursos humanos para atuar no campo da humanização e da cidadania, tanto pela fé católica como pelo diálogo ecumênico e entre as diferentes crenças e

religiões. Assim, a Filosofia orientará os trabalhos da FATEO para que os agentes por ela formados estejam mais e melhor embasados por meio dos estudos transversais com a Teologia e as Ciências da Religião, haja vista a complementariedade entre estas áreas do conhecimento, para que seus egressos possam atuar com a devida propriedade nas diversas áreas da sociedade local.

Assim, por meio dos serviços que oferece e ofertará, justifica-se a implantação do Curso de Filosofia – Bacharelado na FATEO, o qual ajudará também a impulsionar a missão de ocupação demográfica e econômica da região central do país, colaborando para tornar o Distrito Federal um polo de influência no desenvolvimento da sua região local, bem como de toda a Região Centro-Oeste.

Ofertas similares por outras IES

As Instituições de Ensino Superior que oferecem o Curso de Filosofia (Bacharelado) presencial em Brasília são: UnB – Universidade de Brasília, pública, Federal, com 40 vagas, localizada na Asa Norte, distante aproximadamente 10 km da FATEO; e UCB – Universidade Católica de Brasília, particular, localizada em Taguatinga, outra Região Administrativa, distante 20 km da FATEO, com 200 vagas. Dessas, a FATEO apresenta o diferencial de oferecer à comunidade brasiliense, além do curso de Filosofia, também o curso de Teologia (Bacharelado), que se encontra em vias de reconhecimento por parte do MEC, tendo recebido nota 4 (quatro) na visita in loco pelos avaliadores do INEP, tanto no processo de reconhecimento do Curso como no de credenciamento da FATEO, o que demonstra a seriedade do trabalho da IES. Os estudos de Filosofia na FATEO complementam-se portanto com os da Teologia, por serem ciências independentes porém complementares.

A proposta curricular de Filosofia (Bacharelado) apresenta estudos multiconfessionais, caracterizados pelo diálogo ecumênico e entre as diversas religiões e pela transversalidade dos conteúdos de Filosofia, Teologia e das Ciências da Religião, diferencial que apresenta em relação às demais IES que oferecem Filosofia presencial na região, preparando, assim, de forma diferenciada seus egressos para atuar na sociedade em geral, ao conjugar os conhecimentos afins entre as citadas ciências.

Demandas que justificam a oferta do Curso

A demanda que justifica a oferta do curso de Bacharelado em Filosofia na FATEO provém das seguintes fontes:

- a. Os seminaristas, ingressantes no Seminário de Brasília, que, a partir da autorização do curso pelo MEC, começarão a cursar Filosofia na FATEO, com a média de 50 novos seminaristas por semestre. Também os 150 seminaristas que já estudam no curso livre de Filosofia do Seminário da Arquidiocese de Brasília poderão buscá-lo na FATEO, devido à autorização de funcionamento pelo MEC, bem como todas as pessoas da comunidade que, por meio da Filosofia, para lá se direcionam em busca da verdade.
- b. Demandam também o Curso de Filosofia – Bacharelado da FATEO seus alunos do Curso de Teologia, interessados em complementar os estudos teológicos, associando-lhe o saber filosófico, já que entre a Filosofia e a Teologia há uma relação muito íntima. A Filosofia prepara a inteligência para a Teologia, fazendo com que o ato de fé seja eminentemente racional. Nos próprios mistérios, domínio exclusivo da Teologia, o papel da Filosofia é valioso ao esclarecê-los através de analogias extraídas da ordem natural, refutar o que dizem os adversários e fazer ver que o supra-racional não é anti-racional e que a fé, antes de contrariar a razão, amplia a esfera de conhecimento (FRANCA, L. Noções da História da Filosofia. SP: Agir, 1969, p. 104-105).
- c. A demanda principal pelo Curso de Filosofia da FATEO será da própria comunidade brasiliense no geral, já que o mesmo apresenta proposta curricular caracterizada pelo diálogo ecumênico entre as diversas religiões e pela transversalidade entre os estudos de Filosofia, Teologia e das Ciências da Religião. A investigação dos problemas filosóficos e das questões fundamentais à luz das ciências, a contribuição e manifestação da coerência que deve reinar entre o reto conhecimento humano e sua relação na sociedade e em todo o cosmo serão o atrativo principal. A busca pela verdade e pela sabedoria proporcionará aos seus estudantes uma sólida formação filosófica e preparará pessoas que conheçam a fundo o pensamento clássico e moderno, de maneira que possam desempenhar sua tarefa em diálogo com os diversos ambientes culturais da sociedade contemporânea. A formação do bacharel em Filosofia se definirá, portanto, menos por uma relação de disciplinas fechadas, e mais por certas capacidades analíticas e discursivas, obtidas no trato dos textos clássicos

da Filosofia; de sorte que sua identidade seja conseguida tanto pelo rigor e clareza na argumentação e exposição, como pela referência à sua história, em especial aos autores mais consagrados. Sendo assim, o profissional Bacharel em Filosofia egresso da FATEO será um dos profissionais mais aptos a ingressar no mercado de trabalho de Brasília, o que justifica a oferta do Curso de Filosofia Bacharelado pela FATEO, já que se propõe a preparar o futuro profissional para atuar nas áreas de maior característica da economia do DF, entre elas a dos serviços e dos concursos para os órgãos públicos.

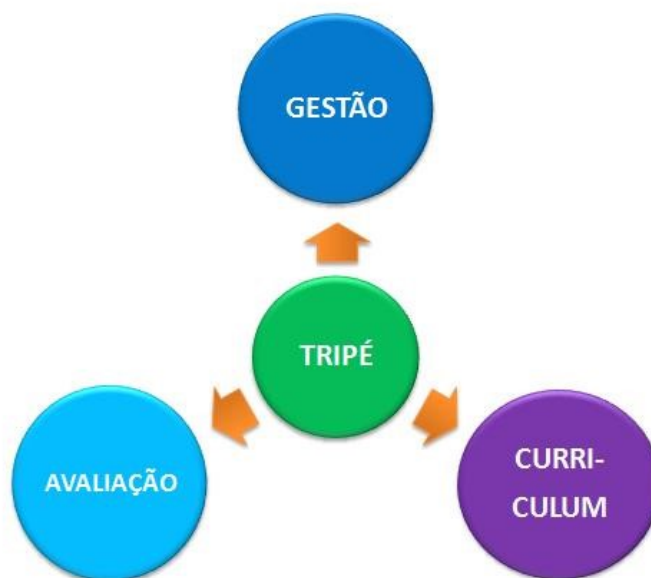
Além disso, a seriedade do trabalho da FATEO nos serviços que oferece, demonstrada pelas notas 4 (quatro) recebidas recentemente nas visitas *in loco* pelos avaliadores do INEP para o reconhecimento do Curso de Teologia – Bacharelado e o credenciamento da IES, tem atraído cada vez maior demanda da sociedade brasiliense. Junta-se também a importância da oferta do Curso de Filosofia – Bacharelado pela FATEO, contribuindo para aumentar o índice de formados no nível superior, hoje muito baixo no DF (17,27%).

Ao oferecer o Curso de Filosofia - Bacharelado, a FATEO pretende promover uma formação voltada à inserção do egresso no mercado de trabalho como profissional, e também que o mesmo possa auxiliar nos serviços na sociedade, na qualidade de um leigo especializado em assuntos filosóficos, capacitado para atuar na formação pastoral e em palestras e encontros em situações e instituições diversas. Portanto, a FATEO se propõe à formação de filósofos, numa perspectiva crítica, ética e humanística, respondendo a uma demanda específica da sociedade cada vez mais complexa, devido às contradições decorrentes de uma relativização de valores que norteiam suas vidas com referencial valorativo de ideologias de uma cultura de consumo, que privilegia a posse de bens materiais em detrimento da valorização do ser humano no seu desenvolvimento harmônico e integral.

Justifica-se assim a oferta do Curso de Filosofia – Bacharelado pela FATEO – Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília.

2.5 TRIPÉ DE SUSTENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Os diferentes aspectos da organização do trabalho da Faculdade estão agrupados em três grandes áreas: gestão, currículo e avaliação, que correspondem à base de sustentação do projeto pedagógico.



2.5.1 Gestão Escolar

O projeto pedagógico é um processo sempre em construção, que se renova, aperfeiçoa e se consolida constantemente, pela ação-reflexão-ação. Isso requer a formação de nova consciência docente, comunitária e institucional, com base nas propostas de participação coletiva, na forma de gestão democrática, em todas as fases do processo: concepção, execução e avaliação. A coordenação dessas mudanças será assumida pela equipe de direção, que definirá, em conjunto com representantes dos segmentos da Faculdade, as instâncias formais de discussão e decisão, bem como as regras de participação.

Na gestão, destaca-se a importância a ser dada à administração, pois, esta auxilia a Faculdade a compreender, situar e realizar, com a devida abrangência e visão integrada, o processo e os procedimentos de seu planejamento, de sua organização e de seu funcionamento para o alcance dos objetivos definidos e o cumprimento de sua finalidade sócio-educativa, como organização social que é.

Para isso buscará, de forma permanente, analisar e avaliar as dimensões da administração referentes à forma de gestão, aos controles normativo-burocráticos, à racionalidade interna, à administração de pessoal, à administração de material e ao controle de natureza social.

2.5.2 Currículo

Entendido como projeto que preside as atividades acadêmicas, definindo suas intenções e proporcionando guias de ação adequadas e úteis para os professores, diretamente responsáveis pela sua execução, o currículo proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar, propiciando a melhoria da qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem da clientela.

O currículo expressa os pressupostos, filosóficos, teológicos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos da educação. Nesse sentido, esta proposta pedagógica estrutura-se como um todo orgânico, fruto do compromisso coletivo, a partir do repensar de um conjunto de valores e critérios que orientam a ação pedagógica, elucidando o posicionamento do grupo quanto à função e aos objetivos da Faculdade, à significância e o relacionamento das disciplinas, o processo de planejamento, a validade dos conteúdos, as formas de organização administrativa, a utilização do espaço físico, enfim a escola em estreita relação com o contexto social.

O corpo técnico-diretivo da Faculdade está consciente da necessidade de se manter um clima gerador de confiança e de satisfação no trabalho, de relações humanas democráticas e de decisões partilhadas, condições favorecedoras da existência da pluralidade e da construção curricular coletiva. Essas condições, ainda, criam o ambiente propício ao desenvolvimento de um grupo humano motivado para estudar, pesquisar, ser mais reflexivo e competente coletivamente.

Os professores, que constituem a base da competência cognitiva, a ser mantida pelo aperfeiçoamento contínuo, devem estar atentos a algumas questões importantes na organização do currículo. Este não é neutro, pois a produção de conhecimentos a partir dele pode servir tanto para a sujeição/dominação como ao esclarecimento/emancipação. Assim, o plano curricular deve fundamentar-se em

sólidas bases filosóficas e científicas, exigindo um corpo docente com capacidade de acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e de dominar conceitos, teorias e métodos que se constituem, em sua especificidade, o conhecimento de cada área e o que amplia sua qualificação profissional.

Outra questão, ligada a aspectos da prática pedagógica, trata da organização dos diferentes elementos para o desenvolvimento do processo educativo, como a utilização do tempo escolar; a articulação entre diversas áreas do conhecimento, os conteúdos e os programas; a definição de normas e padrões de comportamento; a seleção de técnicas, de procedimentos didáticos e de formas de avaliação, bem como das intenções referentes aos aspectos valorativos e morais desejados pela Faculdade.

A combinação dos referidos elementos deve expressar-se numa organização curricular que propicie a integração, o que terá reflexo direto na definição dos papéis a serem desenvolvidos pelos diversos atores: professores, alunos, corpo diretivo e técnico-administrativo e comunidade externa. A opção pela integração dos conteúdos visa promover um processo didático com maior grau de homogeneidade e interdependência entre as disciplinas, incluindo a eleição comum de critérios de avaliação.

Dessa forma, o projeto pedagógico, que promove o crescimento da Instituição, requer que seja fundada e organizada no princípio da autonomia, que supõe regras e orientações criadas pelos próprios responsáveis pelo trabalho pedagógico dando identidade à Faculdade e, no princípio da democracia, apresentando um currículo que traduza esse projeto por meio de sua organização.

2.5.3 Avaliação

A avaliação constitui-se a terceira área essencial ao projeto pedagógico, uma vez que o mesmo é por ela perpassado desde a sua concepção até a sua implementação. Com efeito, é a avaliação que inicia o projeto pedagógico da Faculdade, mantendo-o no rumo previsto, por meio de constantes revisões do processo no seu todo, oferecendo elementos para análise conjunta dos resultados finais, que refletem tanto a aprendizagem dos alunos quanto o

desenvolvimento do próprio projeto. A avaliação é, pois, ponto de partida e ponto de chegada.

A avaliação é uma ação fundamental para a garantia do êxito do projeto pedagógico e condição imprescindível para que decisões significativas sejam tomadas. Nesse sentido, embora entenda que todo o processo de planejamento do projeto pedagógico esteja permeado pela avaliação em três grandes momentos de tomada de decisões, lhe dá destaque: o primeiro, na definição do projeto, o segundo, na monitoração da sua implementação e o terceiro, na avaliação final dos resultados.

A avaliação como parte integrante do processo de construção do projeto pedagógico, deve ser amplamente empreendida e de forma coletiva. Integrada ao trabalho acadêmico, deve abranger e refletir tanto o aspecto do aproveitamento do aluno ou do processo de ensino-aprendizagem quanto a avaliação do próprio projeto em curso.

No primeiro caso, a avaliação visa promover o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico, das ações, atividades e procedimentos diversos, incluindo outros aspectos além do rendimento acadêmico do aluno. No segundo, a avaliação institucional exercitada, sistematicamente, é essencial para o desenvolvimento do projeto pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional, por propiciar a análise conjunta pela equipe de todo o processo, durante todo o percurso, identificando e corrigindo desvios e reconduzindo o mesmo no sentido de atingir os objetivos comuns estabelecidos pela Faculdade.

3. ORGANIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FATEO, com o seu Regimento Interno e com as normas legais em vigor, o Curso de Filosofia – Bacharelado está organizado de forma a oferecer ao aluno a possibilidade de investigar os problemas filosóficos e as questões fundamentais à luz das ciências, além de contribuir e manifestar a coerência que deve reinar entre o reto conhecimento humano, e sua relação na sociedade e em todo o cosmo. A

busca pela verdade e pela sabedoria deve proporcionar aos seus estudantes uma sólida formação filosófica e preparar pessoas que conheçam a fundo o pensamento clássico e moderno, de maneira que possam desempenhar sua tarefa em diálogo com os diversos ambientes culturais da sociedade contemporânea.

3.1 ATOS E BASES LEGAIS DO CURSO

Baseada na legislação vigente e, de modo especial no Parecer CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia, e a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília estabelece, por meio deste projeto pedagógico, a estruturação do Curso de Filosofia, Bacharelado, define seus conteúdos, sua organização curricular, metodologia de trabalho e dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 AVALIAÇÕES DO MEC

Como reflexo do elevado nível de qualidade de sua atividade fim, de seu esforço por manter essa marca, com destaque para seu desempenho didático e científico, numa escala de 1 a 5, nos critérios de avaliação do MEC, a FATEO recebeu o conceito 4 no processo de credenciamento (processo e-MEC nº 201503363) e o conceito 4 no processo de reconhecimento do seu Curso de Bacharel em Teologia (processo e-MEC nº 201505979).

3.3 JUSTIFICATIVA PARA EXISTÊNCIA DO CURSO

As Diretrizes Curriculares do Curso de Filosofia – Bacharelado propõem que o bacharelado deve caracterizar-se pela pesquisa, em geral direcionada, oferecendo substancialmente formação básica, em termos de conteúdo e de qualidade, com uma sólida formação que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e eventualmente para a

reflexão transdisciplinar. Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc.

O que pode distinguir o profissional formado na FATEO das demais instituições é a formação humanista proporcionada pela Instituição, e que confere ao formado uma concepção mais ampla dos problemas a serem enfrentados tanto na prática da pesquisa quanto no ensino. Ainda, a própria Filosofia propicia essa amplitude de olhar. As atividades propostas no projeto do curso colocam o aluno em contato com a problemática da realidade, e também representam os últimos desenvolvimentos da Filosofia, pois estas indicam que a pesquisa na área se desenvolve na perspectiva do trabalho de pesquisa dos pensadores clássicos, mas também em contato com questões atuais com as quais a Filosofia se alimenta. Cabe ainda ressaltar que um importante diferencial do curso de Filosofia da FATEO é a possibilidade de o aluno egresso do curso de graduação completar a sua formação acadêmica no curso de Teologia e em cursos de Pós-Graduação e Extensão oferecidos pela IES.

Portanto, justifica-se a existência do Curso de Filosofia na FATEO em Brasília, concebido para responder às principais demandas da sociedade, oferecendo pensadores qualificados para o exercício de diversas atividades de ordem educativo-pastorais, nas comunidades nas quais estão inseridos, bem como em seus locais de trabalho, capacitados à reflexão crítico-filosófica, sobre a teoria e a práxis, no diálogo aberto entre cultura e fé.

3.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR

O Curso de Filosofia - Bacharelado, oferecido pela FATEO, está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Filosofia, especificamente o Parecer CNE/CES 492/2001, e a Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária e a forma de integralização dos cursos de graduação, bacharelado na modalidade presencial.

. A Filosofia como uma ciência humana trata de um campo de estudos e de atuação em articulação com múltiplas áreas do conhecimento. Em razão disso, a fim de atingir os objetivos do curso, na sua organização foram consideradas estratégias de integração metodológica e disciplinar, objetivando a construção do

conhecimento filosófico a partir de olhares de diferentes disciplinas, garantindo o diálogo interativo e recíproco da filosofia com disciplinas das ciências humanas e naturais e proporcionando a busca por respostas a uma mesma questão, considerando múltiplos olhares.

3.5 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES GERAIS

Considerando o disposto no art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, no que diz respeito à Educação Superior; e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Filosofia, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES 492/2001, a estrutura do curso de Filosofia - Bacharelado, da Faculdade de Filosofia da Arquidiocese de Brasília, tem por base os seguintes princípios norteadores:

- a. construção de conhecimentos e práticas adequadas às mudanças e demandas, sem perder a ênfase nos interesses da sociedade;
- b. preocupação com a formação humanística, crítica e ética;
- c. garantia ao aluno um ensino crítico, reflexivo e criativo, em conformidade com o perfil da FATEO, através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma a estimulá-lo a participar ativamente de todas as atividades acadêmicas e práticas do curso;
- d. desenvolvimento de todas as atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem fiel a uma visão que propicie ao aluno uma educação para a cidadania, capacitando-o a uma participação plena e responsável na sociedade, com respeito à diversidade pluricultural;
- e. Implementação de uma metodologia no processo de ensino-aprendizagem de forma a estimular o aluno à reflexão crítica da realidade sociocultural da vida cotidiana, capacitando-o a aprender a aprender;

- f. definição de metodologias pedagógico-didáticas próprias de cada disciplina, de forma a articular **o saber: ser, sentir, conviver, refletir, fazer;**
- g. proporcionar ao aluno a aquisição do conhecimento no campo filosófico, capacitando-o a construir de forma reflexiva suas articulações e ponderações, unindo a teoria e a prática nas suas ações cotidianas, bem como sua afetividade de maneira a cumprir seu papel de egresso, como um profissional competente, preparado a uma vida comunitária, buscando atributos essenciais à formação de sua personalidade, participando ativamente na construção de um mundo melhor, de amor, de paz e fraternidade;
- h. estímulo ao aluno a participar ativamente de dinâmicas de trabalho em grupos, que lhes favoreça a discussão coletiva e a um relacionamento interpessoal de suma importância para a tessitura de relações sociais saudáveis e dignas de um autêntico cidadão e filósofo;
- i. valorização das dimensões éticas e humanísticas de forma a desenvolver no aluno atitudes e valores de maneira que possa exercer seu papel na comunidade e na sociedade em geral, com senso de cidadania e espírito de solidariedade;

Considerando que vivemos numa era caracterizada pela perda de sentido à vida e que como fonte de sentido, a filosofia se ocupa com o indivíduo como um todo, o curso estabelecerá ações pedagógicas objetivando incrementar no aluno condutas e atitudes com responsabilidade social, com base nos seguintes princípios:

- I. Consideração dos aspectos socioculturais, quando da interação com diferentes públicos, bem como no planejamento das ações sociais desenvolvidas;
- II. Produção de conhecimentos e práticas adequadas às principais mudanças e demandas, através de reflexão e crítica juntamente com os processos sociais, com ênfase nos interesses da sociedade;

III. Comprometimento com uma formação humanística, crítica e ética e com uma formação multidisciplinar, de forma a capacitar o egresso a desenvolver plenamente sua profissão.

3.6 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Filosofia podem ser definidos da seguinte forma:

1. Formar cidadãos responsáveis dentro dos princípios que fundamentam a práxis da FATEO.
2. Formar profissionais na área de Filosofia que possam atuar de forma competente e autônoma enquanto:
 - a) Profissional: o profissional de Filosofia deve ter uma atitude de constante investigação e reflexão crítica, sendo capaz de criar com os seus pares uma relação fecunda que vise a revalorização da “humanidade do homem”. O investimento nos valores humanos implica considerar as potencialidades e capacidades dos diferentes profissionais, resgatando, assim, a tradição do filósofo na sua atuação profissional.
 - b) pesquisa: enquanto pesquisador, o profissional de Filosofia deve estar preparado para desdobrar seus esforços nos seguintes sentidos: o domínio de teorias que enriqueçam sua relação com os demais pesquisadores e o enfrentamento do desafio teórico lançado pelas realidades emergentes, ou seja, o envolvimento direto na produção de novos conhecimentos, em ambos os casos como pesquisador-cidadão.
 - c) exercício da cidadania: enquanto cidadão, o profissional de Filosofia deve estar apto a levar os ensinamentos filosóficos para as situações da sua vida, tanto no que tange ao aspecto social, quanto ao aspecto político, existencial, religioso e outros, com o fim de levar a essas situações o olhar totalizante da Filosofia. Nesse sentido, o profissional de Filosofia é um cidadão participante, questionador e atento aos problemas sócio-políticos.

3. Difundir a cultura filosófica através da criação de espaços e núcleos que permitam a associação da Filosofia com outras áreas do conhecimento e com outras instituições, tanto nas suas formas tradicionais quanto nas suas formas alternativas.

3.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO, VAGAS, CARGA HORÁRIA E PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Filosofia – Bacharelado funciona sob a modalidade presencial, em dois turnos: um matutino e outro noturno, com turmas de no máximo 50 alunos, em cada turno, no total máximo de 100 vagas, em regime semestral, com integralização prevista para no mínimo 6 (seis) semestres e, no máximo, 8 (oito) semestres letivos.

Conforme a Resolução CES/CNE/MEC nº 2, de 18 de junho de 2007, a carga horária do Curso de Filosofia – Bacharelado da FATEO é de 2400 horas.

As 2400 horas do Curso de Filosofia – Bacharelado da FATEO são assim integralizadas:

2100 horas-aula (de 50 minutos) para as disciplinas em sala, ao longo de 22 semanas por semestre, com aulas de 2ª a 6ª feira. (Totalizando 366 horas por semestre x 6 semestres = 2196horas).

200 horas-relógio de horas complementares;

100 horas-relógio de Estágio Supervisionado.

Mais 100 horas-relógio para a elaboração do TCC.

Com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996 e de acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34), Art. 1o., a FATEO poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seu curso de Filosofia – Bacharelado, quando reconhecido, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Essas disciplinas poderão ser

ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Apresenta-se a seguir a organização curricular do Curso de Filosofia – Bacharelado da FATEO.

FACULDADE DE FILOSOFIA DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA – FATEO
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA
(por semestre com carga horária).

Semestre	Disciplina	Carga Horária
1º	1. Espanhol I	60
	2. Filosofia da Educação	60
	3. História da Filosofia Antiga	60
	4. Introdução à Filosofia	60
	5. Lógica	60
	6. Metodologia Científica	30
	Atividades Complementares	34
	Subtotal	364
2º	7. Educação das Relações Étnico-Raciais	30
	8. Espanhol II	60
	9. Estética	30
	10. Ética	60
	11. História da Filosofia Medieval	60
	12. Introdução à Psicologia	60
	13. Português I	60
	Atividades Complementares	34
	Subtotal	394
3º	14. Educação em Direitos Humanos	60
	15. Filosofia da Natureza	60
	16. Filosofia Política	60
	17. História da Filosofia Moderna	60
	18. Inglês I	60
	19. Música I	60
	Atividades Complementares	33
		Subtotal

4º	20. Antropologia Filosófica	60
	21. Estágio Supervisionado I	50
	22. Filosofia da Religião	30
	23. Inglês II	60
	24. Música II	60
	25. Psicologia da Educação	60
	26. Teodiceia	60
	Atividades Complementares	33
	Subtotal	413
5º	27. Estágio Supervisionado II	50
	28. História da Filosofia Contemporânea	60
	29. Latim I	60
	30. Português II	60
	31. Projeto de Pesquisa em Filosofia	30
	32. Teoria do Conhecimento	60
	33. LIBRAS	60
	Atividades Complementares	33
	Subtotal	413
6º	34. Filosofia da Linguagem	60
	35. Hermenêutica	60
	36. Latim II	60
	37. Metafísica	60
	38. Estudos Especiais – TCC	30
	39. Políticas de Educação Ambiental	60
	40. Voz e Dicção	60
	Atividades Complementares	33
	Subtotal	423
TOTAL		2400

Elaboração do TCC = 100 horas.

3.8 FORMAS DE INGRESSO

Em conformidade com as normas previstas pela legislação vigente, a forma de acesso ao curso de Filosofia – Bacharelado se dará através da realização anual de processo seletivo, divulgado por edital, com a finalidade de classificar candidatos dentro do limite de 100 (cem) vagas oferecidas para o curso, exigindo como pré-requisito básico a apresentação de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente.

O processo seletivo com o objetivo de selecionar e classificar candidatos constará de aplicação de avaliação elaborada a partir de temas de cultura básica, onde o candidato expresse conhecimentos gerais e de comunicação e expressão em Língua Portuguesa, tendo como nível de complexidade o ensino médio.

3.9 PERFIL DO EGRESSO

Por meio de uma sólida formação acadêmica, em sintonia com os objetivos e as diretrizes pedagógicas do curso, sob a ótica da contribuição filosófica e de outras áreas do saber, como a antropologia, a teologia, a psicologia, a sociologia da religião, a FATEO espera que o egresso seja capaz de compreender, através de uma análise crítica, reflexiva e descritiva, o fenômeno humano e filosófico, respondendo com propriedade às demandas por sentido à vida, articulando filosofia e manifestações socioculturais, identificando a diversidade dos fenômenos filosóficos, num contexto sócio-histórico-cultural.

Assim considerado, tendo como base o art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em que se prevê como objetivo da Educação o pleno desenvolvimento da pessoa, a formação para a convivência cidadã e a qualificação adequada para o trabalho, e o espírito que subjaz ao art. 43 da LDB, é possível idealizar o perfil do egresso, decorrente da opção filosófico-educacional de formação do cidadão-profissional que a FATEO se empenha em formar, para contribuir com o desenvolvimento da sociedade onde está inserido. Identifica-se portanto o egresso como um profissional competente, com habilidades e atitudes concernentes ao serviço comunitário e à atividade filosófica na sociedade em geral, sendo, portanto, dentre outras coisas, capaz de:

- Pensar criticamente, de analisar e se comprometer com a solução dos problemas da sociedade, contribuindo para a sua transformação através de uma atuação criativa e ética.
- Transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos a adaptar-se e a desenvolver-se em outras áreas diferentes daquela de sua formação.
- Trabalhar em equipe, interagindo com outras pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e conviver com as diferenças.
- Administrar a própria formação continuada, tendo na FATEO uma porta de entrada para futuros estudos e, especialmente, para uma postura de constante aprendiz diante da vida.

3.9.1 Competências e habilidades do egresso

Por meio de todo o seu conjunto de atividades acadêmicas, de forma a assegurar a coexistência de relações entre a teoria e a prática, fortalecendo os elementos essenciais para atuação do egresso na sociedade, de modo competente e criativo, a FATEO tem o propósito de garantir ao mesmo, o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação de história da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

- Possibilidade de enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os cidadãos para a reflexão filosófica, bem como a transmissão do legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

- O bacharel deverá estar credenciado para a pesquisa acadêmica e

para a reflexão transdisciplinar

- Os egressos podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc.

4 METODOLOGIA E POSTURA PEDAGÓGICA

4.1 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

As metodologias de ensino privilegiarão o uso de recursos tecnológicos, com princípios pedagógicos integradores e metodologias ativas de ensino e aprendizagem a orientar a ação educativa da FATEO.

A exemplo de qualquer curso acadêmico, a Filosofia exige competência e metodologia. O método é responsável pela transparência e objetividade do processo ensino-aprendizagem, levando o docente a atingir os resultados por ele propostos, de forma positiva. O termo “método” remonta à Grécia antiga, *methodos* (*methà + odon*), que significa “o caminho para se chegar a um fim”. Este legado chega até nós, quando então utilizamos o “método” como um caminho a ser percorrido para se atingir um fim (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 69). Aplicado à Filosofia como uma Ciência humana, o método torna-se o caminho por meio do qual se pretende realizar o ensino–aprendizagem. Como a Filosofia se divide em diversas áreas, é natural que cada disciplina ou área de estudo possua seu método adequado. Em proporções distintas, entram em questão os seguintes componentes: explicitação do professor, trabalho de assimilação do aluno (pessoal e/ou em grupo), enriquecimento por meio de outras leituras, síntese e extrapolação (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237).

A Filosofia, de fato, se caracteriza por uma epistemologia típica, que deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem, vez que a mesma se divide como um todo em disciplinas exegéticas, históricas, sistemáticas e práticas, fazendo com que o método filosófico seja complexo. Assim, considerando que vários são os elementos abordados pela Filosofia e que não existe nenhuma abordagem absoluta que possa fazer tudo o que ela exige, o correto é a adoção de uma abertura para todo método que, por meio de tentativas e erros, seja capaz de investigar as realidades a que os mesmos se referem (BRAATEN; JENSON, 2002, p. 38). A FATEO tem consciência de que o método da Filosofia deve auxiliar-nos a ler o mundo de forma realista, discernindo os sinais que contrastam entre o mundo assim como ele é e como deveria ser (BRAATEN; JENSON, 2002, p. 41).

É indiscutível que a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem não possa prescindir da atuação do professor, afinal é ele que coordena todo o processo; é o responsável pelo planejamento, supervisão das atividades e avaliação do aluno; faz parte de seu papel orientar os alunos na busca de fontes, escolha de métodos e seleção de informações relevantes, sendo também tarefa sua ensinar a sistematizar os dados, a interpretá-los e relatá-los. Porém, a FATEO parte do pressuposto que a finalidade do processo de ensino-aprendizagem “não é a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos autônomos, capazes de compreender a realidade que os cerca e de agir sobre ela”. (ANDRÉ, 2008, p. 21).



Nessa perspectiva, a FATEO adota como linha metodológica, uma atuação crítico-reflexiva e inter-relacional, com a participação ativa dos alunos, esforçando-se em proporcionar-lhes um ensino-aprendizagem de modo a que sejam capazes de refletir sobre a realidade cotidiana, aprendendo a conviver e a trabalhar com o outro; a ouvir e se fazer ouvir, expressando ideias e opiniões próprias e acolhendo pensamentos e opiniões divergentes (ANDRÉ, 2008, p. 22). Essa linha de atuação funcionará como um fio condutor, a perpassar todos os eixos temáticos, permeando a construção do conhecimento em todas as disciplinas, por meio do diálogo permanente entre concepções teóricas e a realidade sociocultural.

A adoção desse viés metodológico por parte da FATEO, na sua organização curricular, tem em vista a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando ao aluno o saber: refletir, saber fazer, saber sentir, saber conviver e saber ser. Nesse sentido, a organização do curso objetiva a formação do aluno, no campo do conhecimento filosófico, tornando-o capaz de refletir e de construir

suas próprias articulações e ponderações da Tradição cristã-católica, de forma autônoma e consciente, tornando-se ainda capaz de elaborar um processamento constante de dados bíblicos, históricos e práticos, interagindo um olhar voltado às Escrituras e outro voltado à realidade que o cerca.

Para que essas habilidades e comportamentos possam vir a ser desenvolvidos ou aperfeiçoados, a FATEO propiciará situações concretas motivando os professores e alunos a uma capacitação contínua e participativa, interagindo academia e vida, igreja e sociedade, teoria e prática, fé e razão. Devido à complexidade do método filosófico, que se apresenta de forma múltipla, assim como são múltiplos os elementos que compõem o campo do conhecimento filosófico, a FATEO considera os seguintes princípios indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem, no campo do conhecimento filosófico:

- a. A aprendizagem da Filosofia depende de uma prática participativa. O conjunto de métodos da ciência filosófica tem como ponto de partida a vivência comunitária, considerando os conhecimentos sobre Deus e a experiência de vida adquirida pelo estudante, em sua vida acadêmica.
- b. Para que o egresso possa vir a superar questões problemáticas ou mesmo intervir positivamente na realidade em estudo, a aprendizagem requer contextualização, análise crítica e proposição de alternativas. Isto pode se concretizar e se desenvolver através de estratégias que levem em consideração uma interação entre professor e aluno, por meio da exposição de conteúdo e diálogo, seminários, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, trabalhos de grupos, produção textual de resenhas, relatórios e outros.
- c. Todas as disciplinas da grade curricular terão como objetivo a articulação entre teoria e prática, nos múltiplos espaços de atuação do egresso. O corpo docente levará em conta, nas diversas estratégias metodológicas a serem adotadas, o diagnóstico da realidade, a análise do contexto vivencial, visando propor ações de intervenção e melhoria da realidade.
- d. A articulação entre ensino e pesquisa é de suma importância, pois possibilita ao aluno identificar as ações, interações e mediações que se

fizerem necessárias para a consolidação do processo de formação, tendo como finalidade o desenvolvimento de atitudes científicas e a predisposição do aluno em aprender de forma ativa, criativa e continuada, focando sempre a realidade sociológica, filosófica e pastoral.

- e. As disciplinas deverão ser trabalhadas considerando-se a conexão indispensável entre os estudos básicos, estudos complementares e outros estudos específicos que deverão compor o referencial intelectual e formativo do Curso.

4.2 POSTURA PEDAGÓGICA

Necessariamente, a proposta curricular de forma integrada, numa linha metodológica de atuação crítico-reflexiva e inter-relacional exige uma mudança de postura pedagógica. Isso se refere à maneira de agir não só dos professores como também dos alunos. Implica romper com um modelo educacional arcaico que hierarquiza conhecimentos, conferindo um valor maior a uns e um valor menor a outros. A divisão de várias áreas da Filosofia se daria de forma fragmentária se não houvesse uma busca de inter-relações e de coerência de conjunto, bem como uma implementação de uma concepção metodológica global. Assim, é propósito da FATEO ter como ponto de partida, na definição de sua postura pedagógica, se perguntar sobre formas de articulação de conhecimentos que possibilitem a geração de aprendizagens significativas e que sejam capazes de criar situações que permitam saltos qualitativos no processo de ensino-aprendizagem (MACHADO, 2010, p. 82).

Assim entendido, considera como requisito básico a ser seguido por todo o corpo docente, num processo contínuo de reflexão sobre a missão, visão e objetivos propostos pela FATEO, os seguintes princípios:

- I. A FATEO tem por compromisso, assumir uma postura pedagógica, por meio de seu corpo docente, que seja capaz de promover um ensino humanista integral, desenvolvendo no aluno a interioridade, a inteligência e a vontade próprias do discípulo, guiando-o nas suas escolhas (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 13).

- II. Partindo de uma postura pedagógica que contempla a participação ativa do aluno, no processo ensino-aprendizagem, cuja metodologia é centrada no mecanismo de ação-reflexão-ação, que tem como ponto de partida a vida cotidiana do estudante, o curso de Filosofia da FATEO tem como pressuposto que todos sabem, aprendem e ensinam. Isto faz com que no processo de ensino-aprendizagem, tanto o docente quanto o estudante sejam protagonistas.
- III. A aprendizagem é construída em torno de situações-problema, numa perspectiva de que a Filosofia é uma “ciência que se faz”, estreitamente associada às demandas sociais emergentes. Desta forma, parte-se do princípio que todo aluno é uma “pessoa co-criadora com outras, de um espaço humano de convivência social desejável”. Portanto, a postura do docente é de que “não se ensina”, pois o mundo surge ‘conosco’, “nós somos seres humanos, fazemos o mundo em que vivemos em nosso viver” (MATURANA, 2000, p. 9;11).
- IV. O processo de ensino-aprendizagem no curso de Filosofia seria inaceitável sem a participação mútua entre professor e aluno, pois ensino e aprendizagem são dois lados de uma mesma moeda, uma via de mão dupla que envolve uma série de procedimentos, recursos e atitudes. Numa dupla perspectiva pedagógica e humanizadora, adotada pela FATEO, esse processo postula a articulação da socialização, da construção e da apropriação do conhecimento (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237).
- V. O professor de Filosofia percorre um longo caminho de acumulação e reelaboração do saber filosófico, custando-lhe tempo e investimento pessoal. Agora, no exercício de sua função, oferece chaves de inteligência, explicações, sínteses, conteúdos centrais, que dificilmente o aluno alcançaria por conta própria ou exigiria dele muito tempo para aprender sozinho. Por seu lado, o aluno constrói o conhecimento, assimilando-o e engendrando-o a partir de suas estruturas cognitivas, participando ativamente no processo ensino-aprendizagem, na recepção e elaboração de dados, confrontando-os com suas experiências de vida pessoal e pastoral, além de enriquecê-los com outras leituras (LIBÂNIO; MURAD, 2007, p. 237-238).

- VI. A tradição pedagógica da FATEO, fortemente centralizada na pessoa humana no seu processo de formação, requer a adoção de uma correta postura pedagógica que priorize a formação integral do aluno, fazendo com que o mesmo se aproxime de modo sistemático e crítico da realidade que o cerca (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 12).
- VII. Vivemos numa sociedade caracterizada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, que pode despersonalizar e massificar. Isso exige respostas adequadas e colocam em evidência a necessidade de uma educação que seja capaz de formar personalidades fortes e responsáveis, capazes de escolhas morais livres e responsáveis (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 12).
- VIII. O processo ensino-aprendizagem do curso de Filosofia deve contemplar a pessoa humana em sua completude. A FATEO é sabedora de que o homem contemporâneo é um ser fragmentado, em meio a contradições, que torna impossível reconhecer nele os valores substanciais, compondos em uma unidade. Isso faz com que, apesar dos progressos da ciência e da técnica, o mesmo encontre dificuldades em dar respostas às perguntas propostas pela vida. Assim, na prática da pedagogia do curso de Filosofia, a FATEO considera a pessoa humana não como um somatório de suas dimensões horizontais, mas como uma composição harmônica com os aspectos éticos, espirituais, filosóficos e religiosos da realidade humana. Desta forma, disponibiliza ao aluno, um rico patrimônio valorativo, para ser colocado a serviço de todos, por meio de seu corpo docente (GROCHOLEWSKI, 2003, p. 13).

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FATEO adota o regime de disciplinas organizadas por semestre. Cada semestre é composto por 100 dias de trabalho acadêmico efetivo, atendendo ao estabelecidos no art. 47 da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, com no mínimo 100 dias letivos.

As 2400 horas do Curso de Filosofia – Bacharelado da FATEO são assim integralizadas:

□ 2100 horas-aula (de 50 minutos) para as disciplinas em sala, ao longo de 22 semanas por semestre, com aulas de 2ª a 6ª feira. (Totalizando 366 horas por semestre x 6 semestres = 2196 horas). □ 200 horas-relógio de horas complementares; □ 100 horas-relógio de estágio supervisionado.

Mais 100 horas-relógio para a elaboração do TCC.

5.1 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO

À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

A FATEO opta pelo regime semestral. Por outro lado, observa as inovações que vêm ocorrendo no setor educacional, preparando-se para incorporá-las, desde que estas representem um avanço efetivo para a flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

5.2 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ser avaliados e ter abreviada a duração dos seus cursos, nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O extraordinário aproveitamento é aferido mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho.

Caso o aluno necessite de maior tempo para a integralização do seu curso, poderá haver a possibilidade de que ele amplie o seu tempo de formação até 08 semestres letivos.

5.3 ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTÁGIO

As práticas educativas e o estágio supervisionado encontram-se relacionados às relações profissionais evidenciadas por meio da dicotomia teoria e prática. Como a missão da FATEO é formar, além de um profissional competente, uma pessoa preocupada com as questões de cidadania e com o meio ambiente, há necessidade de se superarem práticas do processo de ensino e aprendizagem que fragmentam e reduzem a visão do aluno e, por esta razão, a sua atuação como egresso profissional cidadão.

Para formar o profissional com tal amplitude na visão e que exerça a sua atuação de forma integrada, a FATEO estabelece como estratégias e procedimentos metodológicos as práticas, os estágios e as atividades complementares no contexto dos projetos pedagógicos do curso de graduação em Filosofia.

O estágio curricular supervisionado é oferecido nos quarto e quinto semestres do curso e tem um papel estratégico na formação do aluno como profissional qualificado. É uma etapa importante na formação do estudante por lhe trazer maturidade profissional, contato com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas e a oportunidade de conectar o saber ao fazer. Os estágios supervisionados são oferecidos nas instituições afins à Igreja Católica. As normas para realização de estágios estão contidas no Manual de Estágio e nas Normas do Estágio Curricular Supervisionado.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O processo ensino-aprendizagem é enriquecido por atividades complementares, essenciais à formação sócio profissional do discente. O conjunto de atividades complementares é caracterizado por uma flexibilidade de carga horária semanal, totalizando 200 horas a ser computadas no total geral de horas para integralização do curso. As atividades complementares, que fazem parte do currículo do curso, têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão junto à comunidade, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma. Elas proporcionam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados do das salas de aulas. As atividades a que se refere o eixo de formação complementar, como a participação em seminários extracurriculares, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos, são estabelecidas em regulamento próprio no âmbito da FATEO, prevendo acompanhamento, orientação e avaliação de docentes do curso.

5.5 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Como consequência da era da Sociedade do Conhecimento, as relações ganham um novo enfoque e as novas tecnologias da informação e comunicação alteram os conceitos de ensinar e aprender, presença e distância, professor e colaborador, escola e trabalho. Segundo KENSKI (2003): “estas alterações nas estruturas e na lógica dos conhecimentos caracterizam-se como desafios para a educação e, sobretudo, requerem novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas metodologias e as novas perspectivas para a ação docente”. Os recursos oferecidos pelos computadores, pela Internet e outras redes de comunicação evidenciam a necessidade de se estabelecerem vínculos entre os conteúdos das disciplinas escolares, as diversas aprendizagens no âmbito da escola e a realidade cotidiana.

A FATEO, atenta a estas mudanças, procura oferecer aos seus docentes oportunidades de adaptação a essas novas tecnologias por meio de:

- Disponibilização de projetores multimídia, para uso em diferentes momentos de aulas expositivas e de laboratório, bem como na apresentação de seminários.
- Oportunidade de disponibilizar materiais complementares, como textos, conjuntos de slides, exercícios e outros.
- Uso do quadro branco instalado nas salas de aula.
- Sala de informática com acesso à Internet por alunos e professores.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de atender a legislação pertinente, a organização curricular da FATEO assume uma perspectiva diretamente ligada à compreensão de educação para a cidadania e de construção do conhecimento filosófico de forma integrada, em diálogo com outras áreas de conhecimento, que dão aporte à compreensão do papel da religião no mundo atual. A organização curricular normatiza as atividades acadêmicas, define suas intenções e proporciona guias de ações adequadas e úteis para os professores, que são diretamente responsáveis pela sua execução. A grade curricular proporciona informações concretas sobre o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar, propiciando a melhoria da qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem da clientela.

Em conformidade com os princípios da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e mesmo da transdisciplinaridade, a organização curricular expressa, dentre outros, os pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos da educação. Portanto, a proposta curricular da FATEO forma um todo orgânico, um compromisso coletivo, em torno de um conjunto de valores e critérios que orientam a ação pedagógica, elucidando o posicionamento do grupo quanto à função e objetivos da Faculdade, à significância e o relacionamento das disciplinas, o processo de planejamento, a validade dos conteúdos programáticos, as formas de organização administrativa, a utilização do espaço físico, enfim a escola em estreita relação com o contexto social.

O processo de ensino-aprendizagem não se dá de forma neutra. Os conteúdos curriculares podem servir tanto para a sujeição/dominação quanto para o esclarecimento/emancipação. A fim de proporcionar um ensino qualitativo, respeitante à cidadania e aos direitos humanos, a FATEO conta com um corpo docente qualificado, consciente e apto a acompanhar o desenvolvimento das disciplinas e a dominar conceitos, teorias e métodos que se constituem, em sua especificidade, o conhecimento de cada área, de forma articulada com outras áreas do saber, na construção do conhecimento filosófico, com uma postura pedagógica capaz de contemplar a participação ativa do aluno, no processo ensinoaprendizagem, adotando uma metodologia contextualizada com a realidade do aluno e da sociedade como um todo, centrada no mecanismo de ação-reflexão-ação.

À formação curricular, soma-se um conjunto de ações de natureza acadêmica e sociocultural (como participação em seminários, estágios, palestras, conferências, congressos, grupos de pesquisa e outros eventos de caráter inter-religioso de promoção da cidadania e de respeito aos direitos humanos), possibilitando-lhe reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências, dentro e fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de modo específico, em ações de extensão junto à comunidade.

6.2 ESTRUTURA CURRICULAR

Com fundamento nos pressupostos estabelecidos pela legislação brasileira para o ensino superior, graduação em bacharelado de Filosofia, o currículo do curso está estruturado com carga horária total de 2.400 horas.

6.2.1 QUADRO DE DISCIPLINAS

<p><u>1º Semestre</u></p> <p>Espanhol I</p> <p>Filosofia da Educação</p> <p>História da Filosofia Antiga</p> <p>Introdução à Filosofia</p> <p>Lógica</p> <p>Metodologia Científica</p> <p>Atividades Complementares</p>
<p><u>2º Semestre</u></p> <p>Educação das Relações Étnico-Raciais</p> <p>Espanhol II</p> <p>Estética</p> <p>Ética</p> <p>História da Filosofia Medieval</p> <p>Introdução à Psicologia</p> <p>Português I</p> <p>Atividades Complementares</p>
<p><u>3º Semestre</u></p> <p>Educação em Direitos Humanos</p> <p>Filosofia da Natureza</p> <p>Filosofia Política</p> <p>História da Filosofia Moderna</p> <p>Inglês I</p> <p>Música I</p> <p>Atividades Complementares</p>
<p><u>4º Semestre</u></p> <p>Antropologia Filosófica</p> <p>Estágio Supervisionado I</p>

Filosofia da Religião Inglês II Música II Psicologia da Educação Teodiceia Atividades Complementares
<u>5º Semestre</u> Estágio Supervisionado II História da Filosofia Contemporânea Latim I Português II Projeto de Pesquisa em Filosofia Teoria do Conhecimento Voz e Dicção Atividades Complementares
<u>6º Semestre</u> Filosofia da Linguagem Hermenêutica Latim II Metafísica Políticas de Educação Ambiental Estudos Especiais – TCC Atividades Complementares

6.2.2 Estágio Supervisionado

O estágio obrigatório está integrado à dinâmica de ensino-aprendizagem, constituindo um momento em que o aluno coloca em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, essenciais à formação sócio profissional e religiosa, ampliando seus conhecimentos e sua capacidade de vencer desafios, com conhecimento, domínio e responsabilidade. O estágio que faz parte do Curso de Filosofia – Bacharelado deve ser realizado no quarto e quinto semestre, com carga horária de

100h, na própria Instituição ou junto a comunidades, ONG's, escolas, atendimento e aconselhamento, comitês de ética, bioética e filosofia, instituições de mediação, órgãos governamentais e outros, considerando a legislação vigente, sobretudo, em consonância com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008.

O estágio será realizado sob a responsabilidade da Coordenadoria de Estágio, a quem caberá: administrar o processo de escolha de campos, a definição de monitores, o acompanhamento dos trabalhos e práticas, a promoção e julgamento das condições demonstradas pelos alunos. O estágio obedecerá aos seguintes critérios:

- a) supervisionado por profissional da Instituição Concedente;
- b) com aplicação de mecanismos efetivos de orientação e avaliação pela FATEO e pelas entidades concedentes, tudo em conformidade com a regulamentação prevista para o estágio, considerando a legislação vigente.

A FATEO poderá reconhecer e aproveitar, como atividade de estágio supervisionado, atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto do curso.

6.2.6 Atividades Complementares

O processo ensino-aprendizagem é enriquecido por atividades complementares, essenciais à formação socioprofissional do discente. O conjunto de atividades complementares é caracterizado por uma flexibilidade de carga horária semanal, totalizando 200 horas a ser computadas no total geral de horas para integralização do curso. As atividades complementares têm por finalidade possibilitar ao aluno reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e experiências, participando de eventos promovidos pela própria instituição e outros eventos fora do ambiente acadêmico – participação em seminário, estágios, palestras, conferências, grupos de pesquisa e eventos de caráter filosófico – com acompanhamento, orientação e avaliação de docentes da IES.

6.2.7 Trabalho de Conclusão do Curso – TCC

Ao término do curso de Filosofia – Bacharelado, após a elaboração de um projeto por meio de pesquisa individual orientada, é solicitada ao aluno, como componente curricular obrigatório, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Trata-se de uma atividade na qual o aluno consolidará seu grau de habilidades adquiridas no decorrer do curso, como: sua capacidade de produção científica, por meio de pesquisa bibliográfica ou de campo; sua capacidade crítica e analítica, na interpretação de dados; e sua capacidade de síntese e de integração de conhecimento adquirido.

O TCC poderá ser feito nas modalidades de:

- a) trabalho monográfico, individual, podendo versar sobre tema específico de Filosofia ou estudos do campo filosófico, de modo mais amplo; ou
- b) trabalho específico de Filosofia aplicado a organizações do terceiro setor e afins, elaborado individualmente ou em grupo, acompanhado de fundamentação, reflexão teórica e intervenção documentada;

O TCC será orientado por docente do curso e avaliado por docentes e/ou profissionais, conforme regulamentação própria da FATEO.

O TCC terá carga horária mínima de 100 (cem) horas, tratando sobre algum tema específico de Filosofia ou, de forma mais ampla, outros estudos do campo filosófico, com enquadramento em linhas de pesquisa definidas em regulamento próprio.

6.2.8 Sistema de Avaliação

A avaliação como parte básica do processo de construção do projeto pedagógico deve ser empreendida de forma coletiva e ampla. Nesse sentido, integrada ao trabalho acadêmico, deve abranger e refletir tanto sobre o aspecto do aproveitamento do aluno ou do processo de ensino-aprendizagem quanto sobre a avaliação do próprio projeto em curso. Desta forma, o sistema de avaliação é aqui considerado não somente sob a perspectiva de mensurar o grau de aproveitamento do aluno, na construção de conhecimento, em vista ao aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de ensino, mas também da própria instituição, tanto no que se refere ao desenvolvimento do projeto pedagógico quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional, propiciando uma análise

conjunta da equipe envolvida em todo o processo, durante todo seu percurso, identificando e corrigindo desvios e reconduzindo o mesmo no sentido de atingir os objetivos comuns estabelecidos pela Faculdade. Assim, considerando o processo de ensino-aprendizagem como um todo, a avaliação constitui um elemento essencial ao projeto pedagógico, vez que é por ela perpassado desde a sua concepção até sua implementação.

Com efeito, a avaliação inicia o projeto pedagógico da Faculdade, mantendo no rumo previsto, por meio de constantes revisões no seu todo e oferece elementos para análise conjunta dos resultados finais, que refletem tanto a aprendizagem dos alunos quanto o desenvolvimento do próprio projeto. A avaliação é, pois, ponto de partida e ponto de chegada, considerada pela FATEO como uma ação fundamental para a garantia do êxito do projeto pedagógico e condição imprescindível para que decisões significativas sejam tomadas.

Caracterizada pela integração de conteúdos programáticos, por certo grau de homogeneidade e interdependência entre disciplinas, a grade curricular da FATEO possibilita a eleição comum de critérios de avaliação. No que se refere especificamente à avaliação do aluno, a FATEO estabelece as seguintes diretrizes para o processo de avaliação do desempenho do ensino-aprendizagem:

- a. Os instrumentos de avaliação adotados pelo docente terão por objetivo validar o conhecimento teórico obtido pelo aluno e sua capacidade em colocá-lo em prática, na solução de problemas reais, com uma postura ética, de acordo com o senso comum;
- b. Todo instrumento de avaliação deve ser coerente com as finalidades propostas do curso em questão e em conformidade com as normas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional;
- c. No processo de avaliação, bem como nos instrumentos adotados, os docentes devem deixar claras quais as metas, critérios e padrões de avaliação;

- d. Numa perspectiva de interdisciplinaridade, os instrumentos de avaliação devem conter questões simulando situações reais a serem enfrentadas pelos egressos, em seus ambientes de atuação;
- e. A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve se dar de forma contextualizada considerando o contexto em que vivem e as características dos alunos que estão sendo avaliados.

**FACULDADE DE FILOSOFIA DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA –
FATEO
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA
(por semestre com carga horária).**

Semestre	Disciplina	Carga Horária
1º		60
	1. Espanhol I	60
	2. Filosofia da Educação	60
	3. História da Filosofia Antiga	60
	4. Introdução à Filosofia	60
	5. Lógica	60
	6. Metodologia Científica	30
	Atividades Complementares	34
Subtotal	364	
2º		30
	7. Educação das Relações Étnico-Raciais	60
	8. Espanhol II	30
	9. Estética	60
	10. Ética	60
	11. História da Filosofia Medieval	60
	12. Introdução à Psicologia	60
	13. Português I	60
	Atividades Complementares	34
	Subtotal	394

3º	14. Educação em Direitos Humanos 15. Filosofia da Natureza 16. Filosofia Política 17. História da Filosofia Moderna 18. Inglês I 19. Música I Atividades Complementares Subtotal	60 60 60 60 60 60 33 393
4º	20. Antropologia Filosófica 21. Estágio Supervisionado I 22. Filosofia da Religião 23. Inglês II 24. Música II 25. Psicologia da Educação 26. Teodiceia Atividades Complementares Subtotal	60 50 30 60 60 60 60 33 413
5º	27. Estágio Supervisionado II 28. História da Filosofia Contemporânea 29. Latim I 30. Português II 31. Projeto de Pesquisa em Filosofia 32. Teoria do Conhecimento 33. LIBRAS Atividades Complementares Subtotal	50 60 60 60 30 60 60 33 413

6º		60
	34. Filosofia da Linguagem	60
	35. Hermenêutica	60
	36. Latim II	60
	37. Metafísica	60
	38. Estudos Especiais – TCC	30
	39. Políticas de Educação Ambiental	60
	40. Voz e Dicção	60
	Atividades Complementares	60
	Subtotal	33
		423
TOTAL		2400

Elaboração do TCC = 100 horas.

ESTRUTURA CURRICULAR

Ementário e Bibliografia das Disciplinas

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Introdução à Filosofia

EMENTA

- O Conhecimento filosófico para a formação da pessoa e do cidadão;
- O conhecimento filosófico como meio para chegar ao conhecimento de si mesmo e da realidade, buscando ter uma atitude filosófica diante dos problemas.
- O conhecimento filosófico como preparação para os estudos teológicos.
- Adquirir o conhecimento filosófico para se ter uma atitude filosófica.

OBJETIVOS

Geral: Buscar ter uma visão geral sobre a Filosofia. Aprender a ter uma visão crítica da realidade. Tentar construir hoje uma atitude filosófica.

Específicos: Conhecer a filosofia numa visão geral a partir de cada corrente filosófica, dos problemas filosóficos e dos pensadores da História da Filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação geral e Introdução à Disciplina: Para que filosofia?
2. Atitude filosófica e atitude crítica. A reflexão filosófica.
3. Filosofia: um pensamento sistemático. Em busca de uma definição da Filosofia
4. Cap. I – A origem da Filosofia. A palavra filosofia. A filosofia é grega.
5. Cap. II – O nascimento da Filosofia. O que perguntavam os primeiros filósofos?
6. O nascimento da Filosofia: Nem oriental nem milagre. Mito e filosofia.
7. Condições históricas para o surgimento da Filosofia. Principais características.
8. Cap. III – Campos de Investigação da Filosofia.
9. Os períodos da Filosofia grega.
10. Cap. IV – Principais períodos da história da filosofia.
11. A Filosofia na História. Os principais períodos.
12. Cap. V – Aspectos da Filosofia Contemporânea. Temas, disciplinas e campos.

METODOLOGIA

- Utilização de manuais de Introdução à Filosofia.
- Aula expositiva pelo professor;
- Aula discursiva dirigida pelo professor com participação dos alunos;
- Realização de debates sobre temas relevantes da disciplina filosófica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- CHAUI, Marilena: Convite à Filosofia; editora ática, São Paulo, 1997, 9ª Edição. – **(1)**
- MONDIN, Batista: Introdução à Filosofia – Problemas, sistemas, autores e obras. Paulus, São Paulo, 1980. **(31)**

Complementar

- ARANHA, M^a Lúcia de Arruda; MARTINS, M^a Helena Pires, Filosofando: Introdução à Filosofia; Moderna, São Paulo, 2006. **(5)**
- MARCONDES, Danilo, Textos básicos de Filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein; Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, 2005, 4ª edição. **(1)**

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Filosofia Antiga

EMENTA

- Contextualização histórica, surgimento e desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia antiga.
- O primeiro princípio como questão dos filósofos pré-socráticos.
- A Antropologia sofista e socrática.
- O pensamento platônico e aristotélico.
- A filosofia do período helenístico.

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar, compreender e debater o pensamento dos pensadores antigos, criadores do que chamamos “Filosofia”. Específicos:
- Apresentar a importância da Filosofia Grega para o desenvolvimento de todo o pensamento filosófico posterior, bem como para toda a cultura ocidental.
- Identificar e discutir as grandes questões filosóficas levantadas nesse período da filosofia. - Atingir um nível de compreensão por meio do estudo da Filosofia antiga não apenas para referir os filósofos do período e seus respectivos pensamentos, mas que engendre no estudante de filosofia uma genuína atitude filosófica, a partir dos problemas propostos neste período.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Condições determinantes para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga.
- Origens da filosofia e sua relação com o mito.
- Os filósofos pré-socráticos da Escola Jônica e Italiana: Anaximandro, Anaxímenes, Anaxágoras, Demócrito, Empédocles, Heráclito, Parmênides, Pitágoras, Tales de Mileto, Zenão.
- Os Sofistas.
- Sócrates.
- Platão e a Academia
- Os textos platônicos e a Teoria das Ideias.
- Aristóteles e a Escola Peripatética.
- A Metafísica aristotélica.

- Epicúrio.
- Diógenes.
- Sêneca.
- Marco Aurélio.
- Neoplatonismo.

METODOLOGIA

- Aula expositiva, leitura em plenário comentada pelos alunos e professor. Leitura individual dirigida.
- Pesquisas e seminários. Exibição de filme e produção de sínteses.

-BIBLIOGRAFIA

- Básica
- - ARISTÓTELES. Tópicos dos Argumentos Sofísticos – Metafísica – Ética a Nicômaco – Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (3)
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (1)
- PLATÃO. O Banquete – Fédon – Sofista – Político. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- (Os Pensadores) (5)
- ----- . A República. São Paulo: Nova Cultura, 2004. (Os Pensadores) (13)
- ----- . Eutífron – Apologia de Sócrates – Críton – Fédon. São Paulo: Nova Cultura, 2004. (Os Pensadores) (2)
- REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga. Vol. I (9), II (11). São Paulo: Loyola, 1993

<p>- Complementar:</p> <p>- FILHO, Ives Gandra Martins. Manual Esquemático de História da Filosofia. São Paulo: LTR, 2004. (2)</p> <p>- HIRSCHBERGER, Johannes. História da Filosofia na Antiguidade. São Paulo: Herder, 1969. (1)</p>
--

8. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Filosofia Moderna

EMENTA

- As origens da Modernidade.
- O paradigma filosófico medieval e a inovação filosófica da modernidade.
- A valorização da razão.
- O antropocentrismo.
- As consequências epistemológicas, éticas, históricas, religiosas e políticas decorrentes da ideia do homem como “medida de todas as coisas”.
- As diretrizes filosóficas da Revolução Científica e do iluminismo.
- A idade contemporânea: a herdeira da modernidade.

3. OBJETIVOS

Geral: O principal objetivo da disciplina é realizar um estudo filosófico da História da Filosofia Moderna que conduzirá o aluno a uma visão crítica da modernidade. Esse período tão importante para o nosso tempo deve ser compreendido como inovador, mas também, como um herdeiro da antiguidade e da idade Média.

Específicos: os alunos deverão efetuar as leituras recomendadas e participar ativamente das aulas fazendo perguntas, bem como comentar com desenvoltura filosófica os temas da Filosofia Moderna demonstrando, assim, estarem atualizados com a bibliografia e as discussões em sala de aula.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As características gerais do pensamento humanista-renascentista.
2. O neoplatonismo renascentista, A Religião na Renascença.
3. Descartes o fundador da Filosofia Moderna, Bacon, o filósofo da era industrial.
4. A Revolução Científica. Os Racionalistas da Modernidade (Pascal, Spinoza e Leibniz).
5. Os Racionalistas da Modernidade (Pascal, Spinoza e Leibniz). Os empiristas ingleses (Hobbes, Locke e Hume).
6. Kant e o Iluminismo. Hegel e o idealismo absoluto.

4. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas acompanhadas de debates. As aulas expositivas serão baseadas nos textos que constam na bibliografia. Os alunos deverão estar atentos ao conteúdo programático e ler previamente os textos de cada tópico, pois assim poderão participar efetivamente das discussões em sala de aula. A cada novo tópico a ser estudado será solicitado aos alunos para que façam uma pequena pesquisa na biblioteca sobre o tema que vai ser abordado. Antes de cada prova haverá um questionário que servirá como um roteiro de estudo para a avaliação. Os alunos deverão resolver o questionário em grupo ou de forma individual antes da aula de revisão na qual o professor comentará as respostas dos alunos.

5.

BIBLIOGRAFIA

- MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a - - - Wittgenstein. Zahar: Rio de Janeiro, 1997. (1)
- MONDIN, Batista. Curso de Filosofia. Vol. II, Paulus: São Paulo, 2009. (6)
- RUSSEL, Bertrand. História da Filosofia Ocidental. Vol. III Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1957. (1)

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Filosofia da Natureza

EMENTA

Abordagem concisa e sintética sobre o problema cosmológico. Introdução sobre o estudo filosófico da natureza. Um olhar objetivo sobre o dinamismo natural do universo. Reflexão sobre a ordem do universo, sua unidade e focar uma nova cosmovisão. O ser natural com ênfase na teoria do hilemorfismo, a teoria aristotélica-tomista da matéria e forma substancial. O ente quanto, demonstrando que a extensão é propriedade fundamental das substâncias naturais. Noções essenciais sobre o espaço e o tempo. As propriedades qualitativas. Um olhar filosófico crítico sobre os viventes, entrelaçando Filosofia da Natureza e Antropologia. A natureza a partir de seu sentido e origem, ligando a Filosofia da Natureza à Teodiceia

OBJETIVOS

Geral – transmitir um conhecimento filosófico claro, sintético, objetivo e atual a respeito do universo que circunda o ser humano e do qual ele faz parte.

Específicos - Introduzir o acadêmico nos conhecimentos do tratado filosófico da Cosmologia.

Favorecer um conhecimento orgânico e sistemático sobre a cosmologia, isto é, sobre o universo material sensível.

Fornecer o conhecimento a respeito das principais interrogações filosóficas sobre a natureza, à luz da cosmologia.

Tomar consciência da importância dos novos conhecimentos no campo da filosofia da natureza que recolhe tudo o que é válido da grande tradição filosófica.

Dar uma visão filosófica contundente das realidades naturais do mundo material que concilia os aspectos perenes da metafísica clássica com a nova cosmovisão da natureza que emerge da ciência moderna.

Refletir sobre realidades fundamentais do ser material, como é o caso da quantidade, qualidade, espaço e tempo, origem e constituição.

Fazer uma profunda síntese da filosofia da natureza.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. PROBLEMA COSMOLÓGICO: elementos fundamentais

I. INTRODUÇÃO: A NATUREZA E SEU ESTUDO FILOSÓFICO

1. Introdução Geral

- 1.1 A reflexão filosófica sobre a natureza
- 1.2 Relações com outras áreas da filosofia
- 1.3 Filosofia e ciências naturais
- 1.4 Valor e alcance da filosofia da natureza

2. O renascimento da filosofia da natureza na época contemporânea

3. O conceito de natureza

- 3.1 Os sentidos de “a natureza” e “o natural”
- 3.2 Caracterização do mundo físico
 - a) O dinamismo natural
 - b) Pautas estruturais
- 3.3 Delimitação do âmbito do natural
 - a) O natural e o artificial
 - b) O natural e o racional
- 3.4 Propriedades do natural
 - a) O corpóreo
 - b) O sensível
 - c) O material
 - d) O espaço-temporal
 - e) O quantitativo
 - f) O necessário
- 3.5 A caracterização aristotélica do natural

II. O DINAMISMO NATURAL

Introdução

1. Processos naturais

1.1 Noção de processo natural

1.2 Processos naturais e pautas dinâmicas

1.3 Sinergia, organização e tendências

1.2 Processos naturais e pautas dinâmicas

1.3 Sinergia, organização e tendências

III. A ORDEM DA NATUREZA

1. A ordem natural

1.1 O conceito de ordem

1.2 Tipos de ordem na natureza

- a) Ordem e estruturação
- b) Ordem e pautas
- c) Ordem e organização

2. Unidade e ordem no universo

2.1 Unidade de composição e dinamismo nos sistemas naturais

2.2 O universo

- a) A noção de cosmo ou universo
- b) Finitude e infinitude do universo

2.3 A nova cosmovisão

- a) Teoria do caos, a complexidade e a auto-organização
- b) Cooperatividade, sutileza e informação
- c) A singularidade da ordem natural

IV. O SER DO NATURAL

1. Condições materiais e determinações formais

1.1 Dimensões de tipo material na natureza

1.2 Extensão, duração e mutabilidade

- a) O conceito de matéria
- b) Características do material 1. O hilemorfismo aristotélico

- a) A Exposição da demonstração
- b) A matéria primeira
- c) Forma substancial
 - A unidade da forma substancial
 - Devir da forma substancial
 - A virtualidade da forma e da matéria

Síntese do Hilemorfismo: dois princípios metafísicos e substanciais

V. DIMENSOES QUANTITATIVAS

1. As propriedades e relações das coisas materiais

- .1 A manifestação da substância através de suas propriedades
- 1.2

O quantitativo e o qualitativo

2. A extensão dimensional

2.1 A extensão como propriedade básica das substâncias naturais

- a) Substância, matéria e quantidade
- b) A extensão
- c) O ente quanto

2.2 Características do ente extenso

- a) Continuidade
- b) Divisibilidade
- c) Mensuralidade
- d) Individuação

2.3 As propriedades gerais dos corpos

- a) Quantidade descontínua
- b) Quantidade contínua VI. ESPAÇO E

TEMPO

1. Localização e espaço

1.1 A presença local

1.2 O espaço

1.3 Noção e realidade do espaço

1. Duração e Tempo

1.1 A duração

1.2 O tempo

1.2.1 Noção e realidade do tempo

1.2.2 A unidade de espaço e tempo VII. ASPECTOS

QUALITATIVOS

1. Propriedades qualitativas

1.1 Virtualidades qualitativas dos seres naturais

- a) Substância, forma e qualidades
 - b) As qualidades como propriedades intrínsecas da substância
- 1.2 Tipos de qualidades

- a) Quatro espécies de qualidade
 1.2 A objetividade das qualidades

- a) Qualidades primárias e secundárias
 b) O conhecimento das qualidades

6. METODOLOGIA

As aulas serão expositivas acompanhadas de debates. As aulas expositivas serão baseadas nos textos que constam na bibliografia. Os alunos deverão estar atentos ao conteúdo programático e ler previamente os textos de cada tópico, pois assim poderão participar efetivamente das discussões em sala de aula. A cada novo tópico a ser estudado será solicitado aos alunos para que façam uma pequena pesquisa na biblioteca sobre o tema que vai ser abordado. Antes de cada prova haverá um questionário que servirá como um roteiro de estudo para a avaliação. Os alunos deverão resolver o questionário em grupo ou de forma individual antes da aula de revisão na qual o professor comentará as respostas dos alunos.

7. BIBLIOGRAFIA

ARTIGAS, Mariano. Filosofia da Natureza. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2005. (3)

JOLIVET, Régis. Tratado de Filosofia, v.III. Agir: Rio de Janeiro, 1972. (7)

MONDIN, B. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores e obras. 13. ed. São Paulo: Paulus, 2002. (31)

SELVAGGI, Filippo. Filosofia do Mundo: cosmologia filosófica. São Paulo: Loyola, 1988. (13)

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Filosofia da Linguagem

2. EMENTA

- Investigação acerca do fenômeno da linguagem a partir da Leitura dos clássicos do pensamento filosófico.
- Filosofia analítica da linguagem: o círculo de Viena e a escola de Oxford.

3. OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver conhecimentos acerca dos principais conceitos e problemas acerca da Linguagem nos principais momentos da história da filosofia ocidental.

Específicos:

- Levantar questões preliminares sobre as primeiras questões lingüísticas na antigüidade; - Apresentar as discussões e pensamentos de Platão, Aristóteles e de alguns medievais acerca de suas concepções acerca da filosofia da linguagem;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução às discussões preliminares sobre a Filosofia da Linguagem – Platão e o Crátilo na antiguidade;
2. A discussão de Agostinho no De Magistro;
3. A abordagem de Pedro Abelardo e sua reflexão acerca da lógica;
4. A Navalha de Ockham e o nominalismo;
5. Significado e referência – A discussão fregeana sobre a linguagem e seus usos;
6. Wittgenstein e suas reflexões acerca da linguagem.
7. O círculo de Viena e o positivismo lógico.
8. Austin – Palavras e ações (O que fazer com palavras?)

5. METODOLOGIA

O curso será composto de discussões onde questões teóricas acerca da Filosofia da Linguagem serão debatidas, apoiadas na leitura dos textos indicados; interpretação dos textos clássicos e produção dissertativa acerca das temáticas apresentadas no decorrer dos estudos da disciplina.

6.

BIBLIOGRAFIA

- ALSTON. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. (3)
- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus lógico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2001.

Em

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=36545

- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2005. (5)

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Filosofia da Educação

2. EMENTA

- Reflexão filosófica como agir educacional e sua natureza.
- Filosofia, pedagogia educação. A antropologia filosófica e a construção de um modelo de homem pôr meio da educação.
- As tendências filosóficas e suas influencias na educação.
- Educação e cultura.
- O currículo educacional como resultado da reflexão filosófica.
- Responsabilidade da educação na formação de uma consciência moral.
- A epistemologia e a condução dos processos de ensino – aprendizagem.
- O que é Filosofia. Pressupostos políticos da educação.
- Tendência socialista.
- Tendência liberal.
- A escola tradicional.
- A escola nova.
- A tendência tecnicista.
- Teorias antiautoritárias.
- Teorias crítico-reprodutivistas.
- Desescolarização da sociedade.
- Ivan Illich e a teoria da desescolarização.
- Teorias construtivistas.
- Teorias progressistas.
- O currículo como política cultural e a formação docente.

3. OBJETIVOS

Geral:

- Identificar o sentido significado da educação, sob o ponto de vista filosófico, através da reflexão sobre a relação existente educação, filosofia e ideologia.

Específicos:

- Expandir a reflexão acerca do conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas;
- Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia e filosofia da educação
2. A educação formal e informal
3. O pensamento grego acerca da educação
4. A reflexão cristã medieval sobre a educação
5. Princípios da educação moderna
6. Modelo de educação tradicional
7. Modelo de educação renovadora
8. Modelo de educação progressista
9. Os fins e as justificativas para a educação
10. Sobre o conceito de educação
11. Complexidade e o Pensamento Complexo
12. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro
13. A pós-modernidade e a educação
14. Os pilares da educação propostos pela UNESCO
15. Desafios para o professor na educação do século XXI

5. METODOLOGIA

- O curso será composto de discussões onde questões teóricas acerca da Filosofia da Educação serão debatidas, apoiadas na leitura dos textos indicados; interpretação dos textos clássicos e produção dissertativa acerca das temáticas apresentadas no decorrer dos estudos da disciplina.

6.

BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **(1)**

- SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 12 Ed. São

Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996. (1)

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Filosofia da Religião

2. EMENTA

- O problema de Deus do ponto de vista do ateísmo, do cristianismo e da antropologia. - Tentativa de explicação do último princípio da realidade na civilização ocidental: filosofia grega, São Tomás de Aquino, filosofia moderna.
- Crítica moderna ao Deus da religião: Feuerbach, Nietzsche, Sartre, Freud e Marx. O homem, a história e Deus.
- A transcendência radical do homem: a pergunta pelo sentido da vida; a articulação do sentido do todo; a experiência do sentido radical.
- O sentido radical e a historicidade da vida: o sentido radical da liberdade singular; o sentido radical e a sociedade; Deus, advento absoluto da história.
- A pergunta pela realização absoluta do homem: contingências na realização histórica da liberdade; o que podemos esperar?

3. OBJETIVOS

Geral:

- Examinar a abertura filosófico-religiosa do ser humano ao Absoluto. Assim sendo, demonstrar-se-á que a Filosofia da Religião é uma reflexão realizada com a ajuda da razão, sendo seu objeto a Religião e as condições em que esta é possível.

Específicos:

- Iniciar estudos sobre a definição da Religião;
- Refletir sobre a dimensão constituinte da Religião na vida do ser humano; - Apontar a importância da Religião para o sentido da vida.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. É possível definir a Religião?
2. Como a Religião é estudada?

3. A questão filosófica da existência de Deus.
4. A relação entre a Fé e a Razão.
5. A racionalidade moderna e a Fé.
6. Feuerbach: sua crítica da Religião e seu ateísmo.
7. A Religião em questão no pensamento de Marx.
8. A morte de Deus segundo o pensamento de Nietzsche.
9. A gênese da Religião segundo o pensamento de Freud.
10. O existencialismo ateu de Jean-Paul Sartre.
11. A dimensão teológica da pessoa humana segundo o pensamento de Mounier.

Diálogos entre Fé e Razão.

5. METODOLOGIA

- A disciplina será conduzida mediante aulas expositivas, exposições dialogadas.
- Orientar, coordenar, explicitar a leitura e discussão de textos indicados em aula.
- Dirigir estudos e coordenar trabalhos em grupos.

6.

BIBLIOGRAFIA

- ZILLES, U. *Filosofia da Religião*; 7ª ed. São Paulo: Paulus, 1991. (5)
- ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência. São Paulo: Paulus, 2005. (4)
- JOÃO PAULO II. Carta Encíclica Fides et Ratio: sobre as relações entre Fé e Razão. (4)

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Antropologia Filosófica

2. EMENTA

- A Antropologia Filosófica abordará a temática do homem desde os mais variados aspectos de sua realidade:
 - a) Atividades Psíquicas (vida do homem; evolução humana; conhecimento humano; querer humano e afetividade);
 - b) Dimensões Fundamentais do homem (corporeidade; historicidade;

intersubjetividade);

- c) O homem como pessoa (ser substancial do homem; transcendência e espiritualidade; criação do espírito humano; morte e imortalidade).

3. OBJETIVOS

Geral:

Estudar o homem como sujeito pessoal (caráter metafísico) e na sua globalidade (origem do homem, sua relação com os outros, seu corpo, sua história, capacidade de conhecimento, realidade de sua morte e ligação com a imortalidade, etc.)

Específicos:

Oferecer aos alunos uma reta visão antropológica que possibilitará diálogo com as mais diversas correntes filosóficas de nossos tempos e critérios para uma justa defesa da realidade do homem em sua totalidade diante de tantos ataques ideológicos hodiernos.

Ainda, abrir caminhos e oferecer fundamentos conceituais para o estudo da Teologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO

2. AS ATIVIDADES PSÍQUICAS DO HOMEM

3. A VIDA HUMANA

4. Visão histórica

5. Elementos constitutivos do ser vivente

6. Anexo: a célula e questões morais.

7. O princípio vital e os graus da vida

8. Origem da vida

9. A EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

10. A evolução como fato

11. As diversas teorias evolucionistas

12. A evolução e o homem

13. O CONHECIMENTO HUMANO
14. Noções fundamentais
15. Estrutura do conhecimento humano
16. Anexo: a abstração e a origem dos conceitos
17. O QUERER HUMANO
18. O querer em geral e as tendências sensitivas
19. A vontade
20. Liberdade e amor
21. A AFETIVIDADE: SENTIMENTOS E EMOÇÕES
22. Definições e distinções
23. Classificação geral dos sentimentos
24. A emoção
25. O prazer e a dor
26. DIMENSÕES FUNDAMENTAIS DO HOMEM
27. A CORPOREIDADE
28. Corpo e corporeidade
29. O espírito encarnado
30. O valor moral do corpo humano
31. A sexualidade
32. A dualidade sexual
33. Teoria dos gêneros.
34. A especificidade da sexualidade humana
35. A HISTORICIDADE

-
36. Definições e distinções (história e historicidade)
 37. Interpretação “historicista” da historicidade humana
 38. Historicidade e relativismo
 39. A historicidade como tarefa a cumprir
 40. Componentes da historicidade
 41. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 42. A INTERSUBJETIVIDADE
 43. A abertura ao outro
 44. A intersubjetividade constitutiva essencial do homem
 45. Vida pessoal e vida social
 46. O interpessoal e o social anônimo
 47. Em busca da autenticidade do homem
 48. A comunidade humana no Concílio Vaticano II
 49. O HOMEM COMO PESSOA
 50. O SER SUBSTANCIAL DO HOMEM
 51. A teoria atualista
 52. Os fundamentos do ser substancial
 53. A pessoa humana
 54. TRANSCENDÊNCIA E ESPIRITUALIDADE DO HOMEM
 55. Interpretação materialista do homem
 56. Características gerais do materialismo
 57. Transcendência e espiritualidade do homem
 58. A CRIAÇÃO DO ESPÍRITO HUMANO
 59. A emanação panteísta
 60. A geração do espírito humano
 61. A criação do espírito humano
 62. A MORTE HUMANA
 63. A consciência da morte
 64. A morte “humana”
 65. A morte como destruição da existência humana
 66. A “morte cerebral”: aproximação científica e implicações éticas
 67. O HOMEM E A IMORTALIDADE

68. Definição e as provas tradicionais

69. Dificuldades a respeito das provas tradicionais

70. Esclarecimentos e reflexões.

5. METODOLOGIA

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas:

- Exposição somente verbal com a utilização de quadro-negro;
- Utilização de Data Show; - Utilização de DVD.

6.

BIBLIOGRAFIA

- MONDIN, BATTISTA. O homem quem é ele? 9ª ed. São Paulo: Paulus, 1980. **(16)**
- PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, Lexicon, Ed. CNBB, Brasília, 2007. **(5)**
- SGRECCIA. Elio. Manual de Bioética. I. Fundamentos e Ética Biomédica. Loyola, São Paulo 1996. **(2)**

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Teodiceia

2. EMENTA

- Abordar a dupla questão da possibilidade e da necessidade de uma prova ou de uma demonstração da existência de Deus.
- A questão da existência e da natureza de Deus.

3. OBJETIVOS

Geral:

- Levar os alunos a compreender o conjunto das questões filosóficas relativas à existência e à natureza de Deus.

Específicos:

- Estudar estes aspectos diversos da prova de Deus, porque têm eles, como efeito, não somente de conduzir-nos por caminhos distintos à mesma conclusão e de reforçar esta conclusão, por sua convergência, mas ainda, de introduzir-nos no conhecimento da natureza de Deus, que cada vez se mostra sob um aspecto novo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PRIMEIRA PARTE: A EXISTÊNCIA DE DEUS

Capítulo I: Demonstrabilidade da existência de Deus

Artigo I: Possibilidade da prova de Deus: A idéia de Deus. – Definição nominal. – Origem da idéia de Deus. – A prova de Deus é possível? – Causalidade e transcendência. – Causalidade e divisão.

Artigo II: Necessidade da demonstração: Existe uma intuição de Deus? – O tradicionalismo. – Argumento do consentimento universal. – Realidade e valor do consentimento universal. – O ontologismo. – Argumentos do ontologismo. – Discussão. – A existência de Deus é imediatamente evidente? O argumento ontológico. – Discussão – O argumento ontológico na história.

Capítulo II: As provas da existência de Deus

Artigo I: A causa Primeira: - Forma geral das três primeiras provas. – O condicionamento universal. – A causa primeira incondicionada. – A causa primeira universal. – Prova pelo movimento. – O argumento. – Elementos da demonstração. – Prova pela eficiência. – Prova pela contingência.

Artigo II: O perfeito subsistente: – O argumento. A prova pelos graus. – Natureza da prova. – Elementos da demonstração. – Os graus de perfeição. – Princípios do argumento. – Conclusão do argumento. – Argumentos derivados ou aparentados. – As verdades eternas. – As aspirações da alma. – A consciência moral.

Artigo III: O fim Universal: - O argumento. – A ordem do mundo. – Finalidade interna e finalidade externa. – Elementos da demonstração. – O fato da finalidade. – Finalidade e inteligência. – Conclusão sobre as provas da existência de Deus.

Artigo IV: Provas científicas e prova pela experiência mística. – As demonstrações científicas. – A noção de “prova científica”. – A prova pela entropia. – A ciência e as origens radicais. – As demonstrações matemáticas. – Prova pela experiência mística. – O argumento. – Observações.

SEGUNDA PARTE: A NATUREZA DE DEUS

Capítulo I: A Essência Divina

Artigo I: O método de analogia. – Via por eliminação. – Via por excelência. – Os nomes divinos. – A analogia de proporcionalidade. – Objeção.

Artigo II: A Essência Lógica de Deus. - Os atributos divinos. – Noção. – Divisão. – O constitutivo formal da essência divina. – A asseidade. – Teorias relativas à essência de Deus. – Platão. – Duns Scot. – Jean de Sant Thomas. – Socrétan.

Capítulo II: Os Atributos Divinos.

Artigo I: Atributos Entitativos. – Unidade e simplicidade de Deus. – Simplicidade absoluta de Deus. – A unicidade divina. – A verdade suprema e o Soberano Bem. – A verdade Primeira. – Soberano Bem. – A perfeição infinita. – Indefinido e infinito. – O infinito de perfeição. – Deus e o mundo. – Perfeição infinita e simplicidade. – A mutabilidade. – Noção da eternidade. – A imensidade divina. – Noção.

Artigo II: Atributos Operativos. – A inteligência divina. – Existência da ciência divina. – Objeto de ciência divina. – Meio da ciência divina. – A vontade de Deus. – Natureza. – Objeto. – Propriedades. – A justiça e a misericórdia de Deus. – A providência de Deus. – Natureza. – Modo da providência. – O problema do mal. – O mal e a providência. – Mal físico e mal moral. – A onipotência de Deus. – A potência criadora. – A vida e a beatitude

divinas.

Capítulo III: A Transcendência e a personalidade de Deus.

Artigo I: Imanência e Transcendência de Deus. – O Panteísmo. – Noção geral. – O emanatismo. – O panteísmo realista. – O panteísmo idealista. – O panteísmo evolucionista.

– Discussão do panteísmo. – As noções da imanência e da transcendência. – A transcendência necessária. – As exigências de uma verdadeira transcendência. Artigo

II: A personalidade de Deus. – O ser pessoal. – O Espírito puro. – O amor subsistente.

– O amor de Deus. – O primeiro Motor e o Bem supremo. – As exigências morais.

Artigo III: A crença em Deus. – O Deus oculto. – O Deus sensível ao coração.

5. METODOLOGIA

- As aulas expositivas realizadas pelo professor e com a participação dos alunos, segundo o conteúdo;
- Resenhas apresentadas pelos alunos;
- Artigos e questionários que serão passados pelo professor aos alunos durante o semestre;
- As duas avaliações segundo o conteúdo dado;

6.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- JOÃO PAULO II. Papa, *Fides et ratio*, São Paulo, Loyola, 1998. **(4)**
- DEQUINO, Tomás, Santo, *Suma Teológica e Suma contra os gentios*, BAC, **(2)**.
- MONDIN, BATTISTA. *Quem é Deus? Elementos da teologia filosófica*. São Paulo: Paulus, 2010. **(15)**

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Espanhol I

1. EMENTA

Noções básicas da Língua. Breve histórico. Pronúncia. Casos. Declinações. Conjugação. Noções Sintáticas.

2. OBJETIVOS

Dar uma base gramatical para que o aluno possa usar a língua em leituras e familiarizar-se com a mesma, sabendo que futuramente será requisito para pesquisas de autores internacionais.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O alfabeto espanhol
2. Verbos Ser e Estar
3. Presente do indicativo
4. Regras de acentuação
5. Sinais de pontuação
6. Os artigos
7. O substantivo
8. O adjetivo
9. Os numerais

4. METODOLOGIA

- Unidades: Lições semanais com conteúdos de gramática, comunicação e vocabulário.
- Redações: Aplicações de textos com base nos conteúdos estudados.
- Conversação Guiada: Aulas guiadas pelo professor, que visam melhorar pronúncia, fluência e confiança do estudante.
- Musica: Exercícios com músicas que ajudam a enriquecer o vocabulário.
- Projeto de Pesquisa: Pesquisa sobre diversos assuntos, que visa aplicar os conteúdos vistos nas unidades.

5.

BIBLIOGRAFIA

- Milani, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros, Editora Saraiva. 4º Edição.2011
- Castro, Francisca. Uso de la gramática española, Elemental. Edelsa. Madrid, 2010.
- Carrera, Virgilio Borobio. Nuevo ELE inicial 1, Libro del alumno. Ediciones SM. Santiago de Chile, 2006.

IDENTIFICAÇÃO
Disciplina: Espanhol II
6. EMENTA
Noções básicas da Língua. Breve histórico. Pronúncia. Casos. Declinações. Conjugação. Noções Sintáticas.
7. OBJETIVOS
Dar uma base gramatical para que o aluno possa usar a língua em leituras e familiarizar-se com a mesma, sabendo que futuramente será requisito para pesquisas de autores internacionais.
8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> 10. Os demonstrativos 11. Os possessivos 12. Presente do indicativo 13. Pretérito imperfeito do indicativo 14. Pretérito perfeito simples 15. Pretérito perfeito composto.
9. METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> - Unidades: Lições semanais com conteúdos de gramática, comunicação e vocabulário. - Redações: Aplicações de textos com base nos conteúdos estudados. - Conversação Guiada: Aulas guiadas pelo professor, que visam melhorar pronúncia, fluência e confiança do estudante. - Musica: Exercícios com musicas que ajudam a enriquecer o vocabulário. - Projeto de Pesquisa: Pesquisa sobre diversos assuntos, que visa aplicar os conteúdos vistos nas unidades.
10. BIBLIOGRAFIA

Milani, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros, Editora Saraiva. 4^o Edição. 2011
 Castro, Francisca. Uso de la gramática española, Elemental. Edelsa. Madrid, 2010.
 Carrera, Virgilio Borobio. Nuevo ELE inicial 1, Libro del alumno. Ediciones SM. Santiago de Chile, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Latim I

1. EMENTA

- O curso consiste na apresentação das nações elementares da morfologia e sintaxe do latim.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Leitura e compreensão de textos simples.
--

Específicos:

- Exercitação da memória, treinamento da articulação das palavras, conhecimento mais profundo da língua portuguesa.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia: substantivos da primeira e segunda declinação, adjetivos da primeira classe, primeira e segunda conjugação.

Sintaxe: Orações simples e orações coordenadas.

4. METODOLOGIA

- Aulas expositivas, leitura de textos, exercícios de tradução e outros.
--

5.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- Júlio Comba, PROGRAMA DE LATIM, Volume I, Introdução à Língua Latina, Editora Salesiana, São Paulo, 2002. (15)

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Latim II

6. EMENTA

- O curso consiste na apresentação das noções elementares da morfologia e sintaxe do latim.

7. OBJETIVOS

Geral:

- Leitura e compreensão de textos simples. Específicos:
- Exercitação da memória, treinamento da articulação das palavras, conhecimento mais profundo da língua portuguesa.

8. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Casos – nominativo, vocativo, dativo, ablativo, acusativo

1ª, 2ª e 3ª declinação ativa

Adjetivos

Verbo essere

9. METODOLOGIA

- Aulas expositivas, leitura de textos, exercícios de tradução e outros.

10.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- Júlio Comba, PROGRAMA DE LATIM, Volume I, Introdução à Língua Latina, Editora Salesiana, São Paulo, 2002. **(15)**

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Português I

EMENTA

- Técnicas de produção de texto;
- Tipologia textual;
- Semântica; Interpretação de texto;
- Estilística;
- Níveis da linguagem;
- Tipos de Discurso;

- Gramática Aplicada ao texto.

OBJETIVOS

Geral:

- Automatizar o aluno a escrever e se comunicar de maneira coerente e objetiva.
- Estimular a criatividade do aluno e desenvoltura dentro dos padrões da Língua Portuguesa

Específicos:

- Reconhecer a dificuldade de se comunicar bem
- Diferenciar os níveis de linguagem e sua aplicação em textos
- Estimular o senso crítico
- Produzir textos em concordância com a estrutura sintática e estilística e morfológica.
- Promover objetividade e coerência no uso das diversas modalidades de linguagem
- Enriquecer e utilizar o vocabulário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Níveis de linguagem (formal-coloquial)
2. Tipologia textual (descrição, narração, discurso e dissertação)
3. Produção de textos (Características dos gêneros textuais)
4. Técnicas de Redação
5. Sentido Conotativo e Denotativo
6. Interpretação de textos
7. Funções da Linguagem (Referencial, Emotiva, Poética, Conativa, Metalinguística)
8. Significação das palavras
9. Coesão-coerência
10. Organização dos períodos
11. Identificação das palavras-chave, ideia principal, ideia secundária. Gramática aplicada: Regência Verbal (verbos: aspirar, agradecer, visar, perdoar, pagar, obedecer, desobedecer e querer), Concordância Verbal, Pontuação, Truques
12. Ortográficos, Uso do S, Z, Ç, SS, Acentuação Gráfica. Orações Coordenadas
13. Orações Subordinadas Substantivas. Transitividade do Verbo. Tipos de Predicado. Adjunto adnominal, adjunto adverbial e complemento nominal.

METODOLOGIA

- Produção de textos,

- Aulas expositivas
- Exercícios
- Correção individual dos textos produzidos pelos aluno

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de janeiro: Lucerna, 2001.

(1)

- HENRIQUES, Tânia Dutra. Português Contemporâneo. Editora LGE 2ª edição. Brasília 2011. (1)

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Inglês I

EMENTA

Estrutura básica da Língua Inglesa, saudações, expressões básicas para comunicação.

Tempos verbais simples e presente contínuo, pronomes e advérbios de modo e de tempo.

OBJETIVOS

- Proporcionar condições para que o aluno: conheça e utilize corretamente expressões e vocábulos da língua inglesa;
- Desenvolver a capacidade de entender diálogos e pequenas histórias no idioma, identificar os tempos verbais estudados e aspectos gramaticais;
- Breve revisão gramatical: conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções a norma padrão escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Saudações e expressões de apresentação;
- Adjetivos possessivos, Verbo TO BE; singular, plural, perguntas e respostas afirmativas e negativas.
- Números, idade, telefone, endereço e e-mail;

- Objetos e moveis; Localização e direcionamento;
- Rotina diária, lazer, esportes e descrição de uma viagem; (Simple Present)
- Nacionalidade e família;
- Hora, dias da semana, mês, estações do ano;

METODOLOGIA

Material de apoio com imagem e áudio e Utilização de revistas e textos Ditados. Músicas. Repetição de diálogos em dupla.

BIBLIOGRAFIA

- Apostilas dadas pelo docente.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Inglês II

EMENTA

Estrutura básica da Língua Inglesa, saudações, expressões básicas para comunicação.

Tempos verbais simples e presente contínuo, pronomes e advérbios de modo e de tempo.

OBJETIVOS

- Proporcionar condições para que o aluno: conheça e utilize corretamente expressões e vocábulos da língua inglesa;
- Desenvolver a capacidade de entender diálogos e pequenas histórias no idioma, identificar os tempos verbais estudados e aspectos gramaticais;
- Breve revisão gramatical: conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções a norma padrão escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Tempos Verbais – <i>present perfect continuous, simple past, future, imperative</i> • Vocabulário – estações do ano, tempo, vestuário, animais, compras, países, nacionalidades, regiões • Adjetivos, comparativos, superlativos |
|--|

METODOLOGIA

Material de apoio com imagem e áudio e Utilização de revistas e textos Ditados. Músicas. Repetição de diálogos em dupla.
--

BIBLIOGRAFIA

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ BÁSICA ➤ MURPHY, R. <i>Essential Grammar in Use</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. ➤ COMPLEMENTAR ➤ JONES, C.; GOLDSTEIN, B. <i>Framework Elementary Level 1</i>. London: Richmond Publishing, 2005. ROBERTS, R. <i>Discover Elementary English Grammar</i>. MFP Publications, 1997. <i>Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series)</i>. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000. <i>Dicionários bilíngues e monolíngues (eg. Cobuild English Dictionary)</i>. London: Collins Publishers ou <i>The Advanced Learner's Dictionary of Current English</i>. Oxford: Oxford |
|--|

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Música I

EMENTA

Código musical e sua execução para o canto.

OBJETIVOS

Geral:

- Proporcionar ao aluno o conhecimento do código musical e sua execução para o canto.

Específicos:

- Proporcionar ao aluno a vivência da prática da música e canto.
- Proporcionar o uso de exercícios e técnicas vocais que desenvolvam qualidade e saúde vocal fundamentadas em conhecimentos da fisiologia do aparelho fonador.
- No decorrer do curso o aluno deverá:
 - a. Reconhecer graficamente e grafar corretamente: pauta, claves, notas na clave de sol, figuras musicais, compassos e a escala de Dó Maior;
 - b. reconhecer auditivamente e executar vocalmente (solfejar) melodias em Dó Maior na clave de sol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Acompanhamento teórico musical de elementos como grafia musical e entonação;
2. Verificação do uso pertinente das figuras musicais dentro dos compassos de acordo com as unidades de tempo e de compasso bem como das notas dentro da pauta;
3. Avaliação da função e importância da afinação e técnica vocal quando da execução cantada;
4. Leitura de solfejos bem como de ritmos diversos;
5. Produção dirigidas de melodias;
6. Pesquisas programadas sobre informações pertinentes às apresentadas em sala de aula;
7. Apreciação musical com utilização de cds e vídeos.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e práticas do conteúdo programático com a utilização de um teclado musical e exercícios da apostilha;

- Prática da técnica vocal através de exercícios básicos para aquecimento e desaquecimento da voz;
- Audição de músicas como exemplos que demonstrem os itens aprendidos;
- Pesquisa à bibliografia sugerida;

BIBLIOGRAFIA

- MED, Bohumil, Teoria. 3ª Ed. Brasília, Musimed, 1986. (1)

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Voz e Dicção I

EMENTA

Fisiologia da voz, da produção do som na fala. Desenvolvimento da técnica vocal dos alunos para a voz falada.

OBJETIVOS

- Conhecer os princípios básicos de fisiologia da voz, da produção do som na fala e orientar o desenvolvimento da técnica vocal dos alunos para a voz falada.
- Promover saúde vocal.
- Analisar e utilizar os elementos básicos de produção vocal e seus parâmetros. - Adquirir conhecimento sobre voz profissional e sobre os profissionais da voz, considerando os tipos de oratória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiologia da voz.
2. Conhecimento dos Mecanismos de Produção de Voz e Fala – avaliação da qualidade vocal e seus parâmetros.
3. Psicodinâmica vocal
4. Exercícios específicos para o trato vocal.
5. Noções sobre as patologias por abuso e mau uso vocal.
6. Estudo da voz profissional x profissionais da voz

METODOLOGIA

- Aula expositiva.
- Exercícios práticos envolvendo técnica de alongamento do trato vocal, aquecimento e desaquecimento, com orientações para a prática individual. Análise de parâmetros perceptivos vocais.
- Leitura de textos e trabalho sobre o material teórico em sistema de seminários.
- .

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

OLIVEIRA, Marques. Como conquistar, falando: psicologia do auditório hostil. Rio de Janeiro: Tecnoprint. POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva. SANTOS, Mário Ferreira dos. Curso de oratória e retórica. São Paulo: Logos.

COMPLEMENTAR

FELIPE, J. Franklin Alves. Introdução à comunicação jurídica. Rio de Janeiro: Forense. PORTO SOBRINHO, Antonio Faustino. Antologia da eloquência universal: de Péricles a Churchill. Rio de Janeiro:

Muniz.

- Apostilas dadas pelo docente.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Introdução à Psicologia

EMENTA

Psicologia como ciência e fundamentos nos vários mecanismos que atuam no desenvolvimento humano.

Aspectos teóricos do desenvolvimento da Personalidade e da Aprendizagem. Teorias psicogenéticas e suas aplicações pedagógicas.

OBJETIVOS

Específico:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos gerais na área de Psicologia como ciência e

fundamentos nos vários mecanismos que atuam no desenvolvimento humano.

- Aspectos teóricos do desenvolvimento da Personalidade e da Aprendizagem. Teorias psicogenéticas e suas aplicações pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

1. Origens históricas, conceito e campo de psicologia;
2. Relações com outras disciplinas, divisão da psicologia;
3. Diretrizes dominantes atualmente;
4. Relação entre Psicologia e Educação;

II – TEORIAS PSICOLÓGICAS

1. Diferentes abordagens da Psicologia contemporânea;
2. Gestalt ou Psicologia da Forma;
3. Escola behaviorista ou comportamentalista;
4. Psicanálise e o método psicoterápico;
5. Movimento Humanístico em Psicologia;

III – PROCESSOS COGNITIVOS E PERCEPTIVOS

1. Memória, esquecimento, atenção;
2. Sensação, Percepção, determinantes, organização e procesos de aprendizagem;
3. Motivação Teorias de Maslow;
4. Motivação Teorias Behaviorismo;
5. Motivação Psicanálise.

IV – APRENDIZAGEM

1. Conceito de aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento;
2. Relação entre desenvolvimento e aprendizagem, pensamento e linguagem (VYGOTSKI);
3. Piaget e a Psicogênese do desenvolvimento cognitivo;
4. Teorias Psicogenéticas de Wallon.

V – PERSONALIDADE

1. Teorias da Personalidade, estudo da neurose e psicose;
2. Emoção;
3. Conflitos;
4. Frustrações.

METODOLOGIA

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano – Introdução aos Princípios do comportamento. Ed. Vozes. **(5)**
- LOPES, Mira Emílio J. – Psicologia Evolutiva da Criança e do adolescente. Ed. Científica. Rio de Janeiro. **(1)**
- MUSSER, Paulo Henry. CONGER, John Janeway e KOGAN, Jerome – Desenvolvimento e Personalidade da Criança. Ed. Harper e Row do Brasil Ltda. Harbra. São Paulo. **(2)**
- SKINNER, B, F. – Ciência e Comportamento Humano. Ed. Universitária de Brasília. **(3)**

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Metodologia Científica

EMENTA

- A disciplina tem como propósito ajudar o estudante a compreender o método científico, como meio de conhecimento da realidade, discutindo conceitos, técnicas, modelos de pesquisa, tipologias e características do trabalho científico.

OBJETIVOS**Gerais:**

- Analisar a importância da ciência no cotidiano.
- Examinar a natureza, os conceitos, os métodos e princípios que regem a ciência.
- Oferecer condições para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, habilitando o estudante a analisar os problemas do nosso tempo, entendê-los e reconstruí-los. -Proporcionar ao estudante o instrumental teórico, metodológico e técnico para elaborar trabalhos acadêmicos numa perspectiva científica.

Específicos:

- Estudar o processo de obtenção do conhecimento, comparando as diferentes maneiras de conhecer a realidade: empírica, científica, filosófica e teológica.
- Examinar a natureza e o desenvolvimento da ciência.
- Caracterizar o método científico e suas etapas.

- Analisar conceito de pesquisa, distinguindo diferentes tipos e fases.
- Apresentar as características básicas do trabalho científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

- Aprender a conhecer e a pensar
- O ato de estudar
- A leitura, análise e interpretação de textos.

UNIDADE I

1. O Homem e o Conhecimento
2. Relações do homem com o conhecimento.
3. O conhecimento do real, enquanto produção histórica.
4. Formas de conhecimento.

UNIDADE II

1. Natureza e Desenvolvimento da Ciência.
2. A evolução da ciência
3. Paradigmas da ciência
4. Tecnologia e ciência

UNIDADE III

1. O método científico
2. Os varios sentidos da palavra método.
3. Característica do método científico.

UNIDADE IV

1. Pesquisa Científica.
2. Seu papel na construção da ciencia.
3. Métodos e técnicas de pesquisa.
4. Tipos de pesquisa.

UNIDADE V

1. Trabalho Científico.
2. Características do trabalho científico.
3. Tipologia do trabalho científico.
4. Redação e apresentação do trabalho científico.
5. A linguagem científica.

METODOLOGIA

- O curso desenvolver-se-á, adotando o método de ensino participativo e crítico,

exigindo do aluno, além de atuação em sala de aula, leitura e estudos complementares.

- Neste sentido, serão ministradas aulas expositivas; realizado trabalho individual e em grupo, bem como, discussão e análise crítica de textos, artigos científicos, de modo a conjugar a teoria à prática.

BIBLIOGRAFIA

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: uma guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Mosaico, 1979. (20)

- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

- LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. (2)

- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. ver. e ampl.

São Paulo: Cortez, 2002. (5)

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Ética

EMENTA

- Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social.
- A construção do sujeito ético.
- A deontologia e a didologia: valores e implicações no exercício do ministério eclesial.
- A construção e o significado de relações éticas na Igreja e sociedade moderna.

OBJETIVOS

- Identificar os fundamentos e componentes da ética e da moral;
- Conhecer o processo de construção da Fenomenologia dos Ethos;
- Compreender o caráter histórico e social da moral;
- Distinguir os princípios de obrigação moral e liberdade;
- Compreender o processo de objetivismo e subjetivismo axiológicos;
- Identificar a contribuição do Magistério da Igreja na realidade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética e seu objeto
2. Fenomenologia dos Ethos
3. Do Ethos à ética
4. Ética e Razão
5. Moral em perspectiva histórica
6. A essencialidade da moral
7. O valor moral
8. Valores morais e fim último
9. A obrigatoriedade Moral
10. Crise ou rearticulação da ética
11. Caminhos de uma nova ética
12. Ética Pública, Profissional e Pessoal

BIBLIOGRAFIA

- AQUINO, T. Suma Teológica, 2ª parte, questões 1-17. **(38)**
- MARITAIN, J. – A filosofia Moral, Agir, Rio de Janeiro, 1973. **(3)**
- REALE, Giovanni e Antisieri, Dario – História da Filosofia, Paulus, 1991. **(5)**
- FRAILE, G. – História de La Filosofia, BAC, Madrid, 1966. **(2)**

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Filosofia Medieval

1. EMENTA

- História da Filosofia Medieval é a disciplina que trata do pensamento correspondente à era Média, no entanto, não se configura necessariamente com a história, pois se refere a um pensamento subjacente ao contexto histórico.
- Esta época é considerada pelos que a postergaram como um período de trevas, outros de iluminação, sabe-se a priori que este pensamento foi o mais longo das eras, desde a mítica da Grécia Antiga à contemporaneidade.
- Sobretudo, as principais raízes do pensamento medieval contemplam os seguintes pontos: Origens do pensamento filosófico cristão. Santo Agostinho. A Filosofia Escolástica latina. A dialética. A discussão sobre os universais. O nominalismo. A filosofia dos realistas moderados. A escolástica agostiniana do século XIII. Movimento aristotélico tomista. Tomás de Aquino. A escolástica escotista. O averroísmo latino. O misticismo e o misticismo alemão. O declínio da Escolástica. A filosofia árabe medieval. A filosofia judaica medieval. A filosofia medieval greco-bizantina.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Analisar, compreender e debater o pensamento dos filósofos medievais, a partir da História da Filosofia.

Específicos:

- Estudar os filósofos mais relevantes do medievo.
- Reconhecer principais problemas e nuances do pensamento medieval ocidental.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização, delimitação e principais problemas da Filosofia Medieval.
2. Patrística grega e latina.
 - 2.1 Justino, Taciano, Teófilo e Tertuliano.
 - 2.2 Clemente de Alexandria e Orígenes.

-
- 2.3 Basílio, Gregório Nazianzeno, Gregório de Nisa.
 3. Santo Agostinho.
 4. Decadência da Patrística.
 - 4.1 Pseudo-Dionísio, o areopagita, Máximo Confessor.
 5. As Origens da Escolástica.
 - 5.1 João Escoto Erígena, Anselmo de Aosta.
 - 5.2 A Escola de Chartres e a Escola de São Vítor.
 6. Pedro Abelardo, João de Salisbury.
 7. Filosofia Árabe e Judaica
 - 7.1 Os tradutores de Toledo
 - 7.2 Al-Kindi, Al Farabi, Avicena, Avarróis.
 - 7.3 A Cabala, Ibn-Gebirol, Maimónidas
 8. A Escola Franciscana
 - 8.1 São Boaventura, Roger Bacon, João Duns Scotus, Raimundo Lullo.
 - 8.2 Alexandre de Hales, Roberto Grosseteste.
 9. São Tomás de Aquino.
 10. Guilherme de Ockham.
 11. Mestre Eckhart e a mística alemã.
 12. Nicolau de Cusa – Confluência entre medievo e modernidade.

4. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas a partir de leitura individual e grupal de textos, debates, seminários e outras atividades pertinentes a educação de nível superior.

5.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*. Lisboa: Editorial Presença, 1999. q. 13
- BOEHNER, P. & GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1995. q. 11
- REALE, GIOVANNI. *História da Filosofia: antiguidade e Idade Média*. São Paulo: Paulus, 1990. q. 6

Complementar:

- ABELARDO. Coleção "Os pensadores". São Paulo: Abril, 1972.
- ABELARDO. *Lógica para principiantes*. Petrópolis: Vozes, 1995. q. 2
- AGOSTINHO. *A cidade de Deus* (2 vols) Petrópolis: Vozes, 1990. q. 6
- AGOSTINE, *City of God*. Trad. Marcus Dod, D.D.. Domínio público online em: https://openlibrary.org/works/OL137835W/De_civitate_Dei
- AGOSTINHO. *As confissões*. Petrópolis: Vozes, 1992. q. 3
- AGOSTINE, *The confessions*. Trad. Rev. E. B. Pusey, D.D. Domínio público online em: <https://openlibrary.org/works/OL13688306W/Confessiones>
- AGOSTINHO. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril, 1972.
- AGOSTINHO. *O Livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995. q. 3 (s02 e04 p05)
- AGOSTINHO. *A vida feliz*. São Paulo: Paulinas, 1993. q. 2 (s02 e02 p01)
- AGOSTINHO. *Sobre a potencialidade da alma*. Petrópolis: Vozes, 1997. q. 3 (s02 e08 p02)
- AUGUSTINE. *The Soliloquies*. Trad. Rose Elizabeth. Boston: Little, Brow, and Company. 1910. Domínio público online em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/Augustine_Soliloquies.pdf
- ANSELMO. Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril, 1972.
- ANSELM. *Proslogium; monologium; An appendix in behalf of the foll by gaunilion; and cur Deus Homo*. Trad. Sidney Norton. Chicago: London Agents, 1903. Domínio público online em: <https://www.archive.org/stream/stanselmeproslog00anseuoft?ref=ol> -
- AQUINO, Tomás de. Coleção "Os pensadores". São Paulo: Abril, 1972.

- AQUINO, Tomás de. *Compêndio de filosofia*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
 - AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. Petrópolis: Vozes, 1995. q. 9 (s02 e07 p06) - AQUINO, Tomás de. *Suma contra os gentios*. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. q. 4 (s02 e08 p07)
- AQUINATIS, Sancti Thomae. *Contra Gentile*. Parisiis: Editio Tertia. 1886. Domínio público online em: <https://www.archive.org/stream/OfGodAndHisCreatures?ref=ol> -
- AQUINO, Tomás de. *Suma teológica*. Porto Alegre: Sulina, 1980. q. 30 (s02 e13 p03)
 - AQUINO, Tomás de. *Escritos políticos*. Petrópolis: Vozes, 1997. q. 3 (s02 e04 p05)
 - BOAVENTURA. *Obras escolhidas*. Porto Alegre: Sulina, 1983. q. 1 (s03 e016 p06)
 - CHÂTELET, François. *História da Filosofia: Idéias, Doutrinas* 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. q. 2 (s02 e02 p06)
 - DUNS SCOTO. Coleção "Os pensadores" São Paulo: Abril, 1972. q. 4
 - GILSON, E. *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. Trad. Cristiane Negreiros, 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial ; Paulus, 2010. q. 5 (s02 e04 p05)
- Gilson, E. *A Philosophie au moyen age I : de Scot Érigene a S. Bonaventure*. Paris: 1922. Domínio público online em: <https://www.archive.org/stream/laphilosophieaum00gils?ref=ol>
- GILSON, E. *Introduction au système de Saint Thomas D'Aquin*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin. 1922. Domínio público online em: <https://www.archive.org/stream/lethomismeintrod01gilsuoft?ref=ol>
 - MARITAIN, Jacques. *Sete lições sobre o ser*. São Paulo: Loyola, 1996. q. 1 (s02 e07 p05)
 - OCKHAM. Coleção "Os pensadores". São Pauto: Abril, 1972.1991. q. 4
 - TORREL, Jean-Pierre. *Iniciação Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: Loyola, 1999. q. 3 (s05 e15 p03)
 - ZILLES, Urbano. *Fé e razão no pensamento medieval*. Porto Alegre: Edipucrs, 1993. q. 1 (s02 e04 p04)



1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Lógica I

2. EMENTA**CONTEÚDO****1) LÓGICA FORMAL**

a) O estudo da lógica. b) premissas e conclusões. c) dedução indução e analogia. d) algumas falácias. e) Silogismos.

2) LÓGICA MATEMÁTICA

a) Primeiros princípios da lógica, b) Proposição, sentença e enunciado, c) Conjuntos d) Operadores lógicos e operações lógicas, e) Tabela Verdade, f) Validade de argumentos, g) conjuntos consistentes e inconsistentes, h) Tablôs semânticos. i) Quantificadores existencial e universal.

13. OBJETIVOS

- a) Proporcionar aos seminaristas um entendimento da lógica que lhes permitam analisar problemas de ordem filosófica, científica e de senso comum de um modo mais metódico e crítico.
- b) Verificas os alcances da lógica em uma vida acadêmica e mesmo dentro do cotidiano comum.

14. METODOLOGIA

O conteúdo será apresentado através de aulas expositivas, análise e discussão de exercícios de lógica, sendo fundamental a participação dos seminaristas durante as aulas.

15. BIBLIOGRAFIA

COPI, I. M. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978. q. 1 (s02 e11 p07)

KELLER, V & BASTOS, C. L. *Aprendendo Lógica*. 12ª edição, Petrópolis: Vozes, 2003. q. 2 (s02 e11 p07)

ARISTOTELIS, De Rhetorica, feu arte Dicendi. Londini: Typis Eduardi Griffini. Disponível em: <https://archive.org/stream/aristoteloustech00aris?ref=ol>

ARISTOTELIS, Organon. Disponível em: <https://archive.org/stream/aristotelisorgan01arisuoft?ref=ol>

PLATO. *Gorgias*. 2. Ed. London: George Bell and Sons. 1883. Disponível em: <https://www.archive.org/stream/cu31924028975767?ref=ol>

PLATO. *Sophistes and Politicus*. Oxford: Clarendon Press. 1867. Disponível em: <https://www.archive.org/stream/sophistesandpol00platgoog?ref=ol> PLATÓN. Górgias. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000468.pdf>

PLATÃO. O Sofista. Trad. Carlos Alberto Nunes. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb000018.pdf>

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Música II

EMENTA

Código musical e sua execução para o canto.

OBJETIVOS

Geral:

- Ampliação do conhecimento do aluno no que diz respeito a períodos musicais e seus fenômenos dentro de um contexto histórico-social, bem como estético-formal observando os seguintes períodos da História da Música.
- Aprofundar o conhecimento do código musical e sua percepção e execução para o canto. - Noções básicas de harmonia; Específicos:
- No decorrer do curso o aluno deverá:
 - a) Conhecer auditivamente obras dos diversos períodos musicais;

- b) Contextualizar historicamente o processo musical enquanto produto de relações sócio culturais;
- c) Conhecer os compositores mais representativos de cada período musical;
- e) Compreender o processo de formação das escalas maiores e menores e de acordes;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade 1 - Melodias de partes da Missa tais como Credo , Cordeiro, Glória, etc.
2. Unidade 2 - Harmonia – Formação das escalas diatônicas maiores e menores e seus principais acordes
3. Unidade 3 - Contexto histórico; características; formas musicais; principais compositores e instrumentos dos seguintes períodos musicais : BARROCO, CLASSICISMO, ROMANTISMO e SÉCULO XX.

METODOLOGIA

- Exercícios básicos de técnica vocal e execução de melodias.
- Seminários sobre História da Música.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. Villa Rica Editoras Limitada.B.H./R.J. 1991. **(S05 E08 P06 – 2)**
- CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova história da música**. Ed. Jorge Zahar Editor Ltda.R.J.1996. **(S05 E08 P06 – 01)**
- GROUT, Donald J. / Claude V. Palisca. **História da Música Ocidental**. Ed Gradiva, Lisboa. 1997. **(S05 E08 P06 – 01)**

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Português II

EMENTA

Variedades do português contemporâneo. Aspecto morfológico e sintático da língua portuguesa. Gramática. Comunicação oral e escrita. Produção de

textos.

OBJETIVOS

1. Objetivos Gerais da Disciplina

- 1.1. Expor as inúmeras variedades que o português contemporâneo apresenta, bem como capacitar o aluno para um desempenho eficiente no manejo dessas variedades quanto ao aspecto morfológico e sintático.
- 1.2. Aliar a teoria a prática através de exercícios variados, dos quais o aluno poderá assimilar a gramática com mais facilidade e aplica-la com segurança da prática da comunicação oral e escrita, através de produção de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia

1. Classes de palavra

Substantivo:

- a. Classificação
- b. Palavras substantivadas

Artigo:

- a. Classificação
- b. Características do artigo
- c. Emprego do artigo

Numeral:

- a. Classificação
- b. Emprego do numeral
- c. Diferença entre artigo indefinido “um” e numeral cardinal “um”.

Pronome:

- a. Classificação
- b. Emprego dos pronomes
- c. Colocação pronominal
- d. Particularidades de alguns pronomes
- e. Locução pronominal

Verbo:

- a. Flexões do verbo
- b. Classificação dos verbos
- c. Formação e emprego dos tempos verbais

Adjetivo:

- a. Classificação
- b. Locuções adjetivas

Advérbio

- a. Locução adverbial
- b. Classificação

Preposição:

- a. Relação entre os termos
- b. Classificação
- c. Locução prepositiva
- d. Combinação e contração

Conjunção:

- a. Locução conjuntiva
- b. Classificação

Interjeição:

- a. Locução interjetiva
- b. Classificação

Sintaxe

Frase, oração e período 1.4.2. Termos essenciais da oração

Sujeito:

- a. Tipos de sujeito

Predicado:

- a. Tipos de predicado
- b. Predicativo do sujeito

Termos integrantes da oração:

Classificação dos verbos quanto à predicação.

Complementos verbais.

Complemento nominal

Agente da passiva

As palavras “que” e “se”

Funções morfológicas

Funções sintáticas

Termos acessórios da oração

Adjunto adnominal

Diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal. 1.5.1.2. Adjunto adverbial

a. Classificação

Aposto:

a. Tipos de aposto.

Vocativo

Período

Tipos de período

Tipos de oração

Período composto por coordenação 1.7.4. Período composto por subordinação

a. Orações subordinadas substantivas

b. Orações subordinadas adjetivas

c. Orações subordinadas adverbiais

d. Orações reduzidas

e. Oração intercalada ou interferente

3.4.5. Período composto por coordenação ou subordinação

Redação

Dissertação

METODOLOGIA

- Produção de textos,
- Aulas expositivas

-
- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Exercícios- Correção individual dos textos produzidos pelos aluno |
|--|

BIBLIOGRAFIA
<p>1.1. CEGALLA, Domingos Paschoal, <i>Novíssima gramática da língua portuguesa</i>. 40. ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1997. (End. S05-E09-P03) q. 1</p> <p>1.2. CUNHA, Celso. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i>. 2. ed., Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1985. (End. S05-E09-P03) q. 3</p>

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Psicologia da Educação

EMENTA

- Psicologia da Educação e fundamentos no desenvolvimento humano.
- Desenvolvimento da Personalidade e da Aprendizagem.
- Teorias psicogenéticas e aplicações pedagógicas.
- Desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social do adolescente e família, grupo social, escola e profissionalização.

OBJETIVOS

Gerais:

- Proporcionar ao aluno conhecimentos gerais na área de Psicologia da Educação e fundamentos nos vários mecanismos que atuam no desenvolvimento humano.
- Aspectos teóricos do desenvolvimento da Personalidade e da Aprendizagem.
- Teorias psicogenéticas e suas aplicações pedagógicas.
- Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social do adolescente e família, grupo social, escola e profissionalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – DESENVOLVIMENTO HUMANO – PRÉ-NATAL E NASCIMENTO

1. Vygotski – Abordagem Sócio Histórico do desenvolvimento;
2. Mecanismo hereditário e influencias genéticas;
3. Vida intra-uterina, etapas de gestação e influencias ambientais;
4. Processo de nascimento;
5. Características físicas e comportamento do recém-nascido.

II – DESENVOLVIMENTO DA 1ª e 2ª – INFÂNCIA

1. Desenvolvimento físico, cognitivo; operações concretas.
2. Aquisição e desenvolvimento da linguagem e procesos básicos de aprendizagem (Piaget);
3. Principais teorías de desenvolvimento das personalidade e socialização (Erikson e Freud);
4. Desenvolvimento social e moral (jogos);
5. Henri Wallon e a psicogênese da pessoa. (Contexto histórico do homem e da obra).
6. Auto conceito, grupo de pares, lar e escola.

III – ADOLESCÊNCIA

1. Conceito, características do desenvolvimento físico cognitivo;
2. Desenvolvimento social, identidade, pensamento e linguagem;
3. Teorias psicogenéticas de Peaget, Vygotski e Wallon;
4. Adolescência – sexualidade e afetividade;
5. Adolescência e individualidade.

IV – ADOLESCÊNCIA E CONTEXTO SOCIOCULTURAL

1. Adolescência em família;
2. Adolescência e escola;
3. Situação de risco: drogas, violência e depressão;
4. Comportamento suicida do adolescente;
5. Ética de Prevenção

V – PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

1. Distúrbios emocionais como problemas de Aprendizagem;
2. Distúrbios Neurológicos como problemas de Aprendizagem;
3. Distúrbios educacionais responsáveis por problemas de aprendizagem e adaptação escolar;
4. Neurose infantil;
5. Psicomotricidade

METODOLOGIA

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano – Introdução aos Princípios do comportamento. Ed. Vozes. q. 5 (s02 e 09 p05)
- IVIC, Ivan. Lev Semionovich Vygotsky. Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>
- MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>
- PIAGET, Jean. Jan Amos Comênio. Trad.: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Gino Marzio Ciriello Mazzetto; organização: Martha Aparecida Santana Marcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção

Educadores. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4674.pdf>

- SKINNER, B, F. – Ciência e Comportamento Humano. Ed. Universitária de Brasília. q. 3 (s02 e 10 p06)

SMITH, Louis M. Burrhus Skinner. Maria Leila Alves (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Coleção Educadores. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

- DROUET, RUTH CARIBÉ DA ROCHA – Distúrbios de Aprendizagem Ed. Ática, 1997 – SP. q. 1 (s02 e 10 p02) não encontrado.

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Filosofia Política

EMENTA

Introduzir à leitura e interpretação dos principais ensaios dedicados à reflexão política - considerando, seja a inscrição histórica, seja o balizamento desta reflexão no terreno da tradição da filosofia política.

OBJETIVOS

Gerais: Introduzir à leitura e interpretação dos principais ensaios dedicados à reflexão política - considerando, seja a inscrição histórica, seja o balizamento desta reflexão no terreno da tradição da filosofia política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Capítulo I – A filosofia da Antiguidade: o nascimento da razão e a busca do bom governo.

1. A emergência da razão política na Grécia Antiga.
2. A filosofia, ciência do governo político.
3. Roma e a invenção do direito.

Capítulo II – O pensamento político da idade Média: da orden cristã à “renascença” filosófica.

1. Religião e política na Alta idade Média (s. V-XI): rumo à separação das esferas temporal e espiritual.
2. A guinada da “segunda idade Média” (s. XII-XIV): a filosofia e o direito, novos desafios para a teologia.

Capítulo III – As doutrinas do Estado: das teorias absolutistas ao modelo da monarquia limitada.

1. A edificação da monarquia e o pensamento do Estado.
2. Os desenvolvimentos do absolutismo doutrinário.
3. A reflexão sobre a limitação do poder do Estado.

Capítulo IV – Da Renascença ao Iluminismo: o indivíduo, a razão e a liberdade.

1. A Renascença, o abalo dos conhecimentos e o pensamento humanista.
2. Da razão cartesiana ao pensamento do Iluminismo: o homem como sujeito pensante.

Capítulo V – A Revolução Francesa e seus prolongamentos: do povo soberano ao governo representativo.

1. O momento revolucionário.
2. A proclamação da soberania do povo.
3. A revolução liberal: os direitos do homem e o regime representativo.
4. O pensamento conservador após a Revolução: a ordem em movimento.
5. A reflexão alemã sobre o direito, a moral e o Estado.

Capítulo VI – A Sociedade industrial em questão: utopias sociais, socialismos e pensamento revolucionário.

1. As doutrinas da sociedade industrial.
2. O movimento operário e o surgimento do pensamento socialista.
3. Do marxismo revolucionário ao reformismo em política: os socialismos em debate.
4. O socialismo no século XX: esperanças e desilusões.

Capítulo VII – A questão democrática na aurora do século XXI.

1. A deliberação, o direito e a justiça social.
2. Comunidades, identidades e liberdade.

METODOLOGIA

- O curso será desenvolvido mediante a apresentação de seminários e resumos pelos alunos de acordo com as datas preestabelecidas.

BIBLIOGRAFIA

ARISTOTLE. *The constitution of Athens*. The online library of liberty. 2004. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/Aristotle_Constitution.pdf

ARISTÓTELES. *Política*. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000426.pdf>

HOBBS, Thomas. *Leviathan*. The online library of liberty. 2004. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/Hobbes_Leviathan_1909.pdf

HOBBS, Thomas. *De Cive*. Philosophicall Rudiments Concerning Government and

Society. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cs000003.pdf>

MONTESQUIEU, Charles de Secondat Baron de. *The Spirit of Laws*. Trad. Thomas

Nugent: Canadá: Batoche Books, 2001. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000219.pdf>

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Trad. Rolando Roque da Silva:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv00014a.pdf>

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: História da Filosofia Política Contemporânea

2. EMENTA

- Contextualização história.
- Características gerais.
- O movimento romântico e a formação do idealismo.
- O movimento romântico: Schlegel, Novalis, Schleiermacher e Hölderlin.
- A fundação do idealismo: Fichte, Schelling A negação idealista da coisa em si.
- O princípio idealista da identidade, certeza e verdade.
- O idealismo absoluto em Hegel.
- O cume da episteme hegeliana.
- O pensamento como absoluto.
- Reação ao hegelianismo.
- A direita hegeliana.
- A esquerda hegeliana. Feuerbach.
- Os primeiros teóricos do socialismo:
- Karl Marx Friedrich Engels.
- Contestadores do sistema hegeliano. Schopenhauer e Kierkegaard.
- O positivismo. Comte. Spencer. Stuart Mill e o utilitarismo. Filosofia da Ciência Empiriocriticismo. Convencionalismo.
- O evolucionismo biológico. Lamarck e Darwin. Friedrich Nietzsche. Bergson e o vitalismo.

3. OBJETIVOS

- Iniciar estudos sistemáticos sobre a História da Filosofia Contemporânea;
- Estudar, discutir e refletir sobre as questões fundamentais da História da Contemporânea; - Analisar as diversas tendências do pensamento filosófico na contemporaneidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações gerais sobre a História da Filosofia Contemporânea;
2. Romantismo e superação do Iluminismo;
3. O positivismo;

4. Hegel e o marxismo;
5. Introdução ao pensamento existencialista;
6. A filosofia da existência de Kierkegaard;
7. A filosofia da existência de Sartre;
8. A filosofia da existência de Gabriel Marcel;
9. A filosofia da existência de Karl Jaspers;
10. O Personalismo segundo Emmanuel Mounier;
11. Lévinas: Moralidade e alteridade;
12. Hannah Arendt e a questão da violência na contemporaneidade;
13. A Escola de Frankfurt; 14. Ciência e Religião;
15. Preleções sobre A Carta Encíclica Spe Salvi do Sumo Pontífice Bento XVI.
16. A filosofia da linguagem na Contemporaneidade;
17. A sociedade e suas formas de controle segundo Michel Foucault;
18. Filosofia Política Contemporânea.

5. METODOLOGIA

O curso será composto de discussões onde questões teóricas acerca da Filosofia Contemporânea serão debatidas, apoiadas na leitura dos textos indicados; interpretação dos textos clássicos e produção dissertativa acerca das temáticas apresentadas no decorrer dos estudos da disciplina.

6.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. Introdução ao Existencialismo. Lisboa: Minotauro, s, d. **(141.32 A122i – 1)**
- BUBER, M. Eu e Tu. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Editora Moraes, 1974. **(S02 E08 P04 – 3)**
- BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 1980. **(274 B992i – 4)**
- CARTA ENCÍCLICA SPE SALVI do Sumo Pontífice Bento XVI. São Paulo: Paulinas, 2007. **(6)**
- DURANT, Will. A História da Filosofia. Tradução de Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1991 (Col. Os Pensadores). **(S02 E06 P04 – 1)**
- HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 1992. **(S02 E06**

P03 –

3)

- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. CultVox.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000058.pdf>
- HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2001. **(S02 E07 P06 – 4)**
- KANT, Immanuel. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2005. **(S02 E07 P01 – 5)**
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Trad.: J. Rodrigues de Meringe. CultVox.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000016.pdf> -
KANT, Immanuel. *Fundamental Principles of the Metaphysics of Morals*. Projeto Gutenberg. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu005682.pdf>
- KANT, Immanuel. *Introduction to the Metaphysics of Morals*. Trad.: W. Hastie. Liberty Library of Constitutional Classics. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/l1000008.pdf>
- KIERKEGAARD, Soren. O Desespero Humano. Tradução de Carlos Grifo, Maria José Martinho e Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Col. Os Pensadores). **(S02 E05 P06 – 1)**
- LACROIX, Jean. Marxismo, Existencialismo e personalismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. **(S02 E09 P02 – 1)**
- MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. **(S02 E02 P07 – 1)**
- MONDIN, Battista. Curso de Filosofia. São Paulo: Paulinas, vol. 3, 1983. **(S02 E02 P07 – 5)**
- MOUNIER, Emmanuel. Introdução aos existencialistas. São Paulo: Duas Cidades, 1963. **(S02 E08 P06 – 2)**
- REALE, Giovanni. História da Filosofia: Do Romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991. **(S02 E03 P03 – 6)**

Disciplina: Projeto de Pesquisa em Filosofia
--

EMENTA

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - A disciplina tem como principal objetivo o estudo dos conceitos e técnicas necessários à elaboração de um projeto de pesquisa monográfica em Filosofia. - Discutir os fundamentos técnicos e epistemológicos da pesquisa. Apresentar os tipos de pesquisa em filosofia. Refletir sobre critérios de escolha de assunto e delimitação de tema. |
|--|

OBJETIVOS

Gerais:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o acadêmico para a elaboração de projeto de pesquisa, conforme os padrões técnicos, científicos e metodológicos. |
|--|

Específicos:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Examinar princípios, conceitos, e expressões técnicas à elaboração de projeto de pesquisa. - Analisar o processo de preparação do projeto, abordando os aspectos metodológicos quanto a sua elaboração e a sua expressão. - Identificar os elementos necessários à elaboração do projeto de pesquisa. - Produção de projeto de pesquisa. |
|---|

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Produção de textos filosóficos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Características de um texto filosófico. 1.2 Conceitos, argumentações e coerência de textos filosóficos. |
|--|

Unidade II – Pesquisa Científica e Projeto de Pesquisa

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 2.1 – Tipos de Pesquisa. 2.2 – Métodos de Pesquisa. |
|--|

Unidade III – Projeto de pesquisa
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 3.1 – Definição. 3.2 – Elementos de projeto de pesquisa |
|--|

3.3 – Estrutura de projeto.

Unidade IV – Elaboração de projeto de pesquisa

4.1 – Delimitação de tema.

4.2 – Problematização e formulação de hipótese.

4.3 – Pesquisa de bibliografia obre o assunto.

Unidade V – Monografia em Filosofia

5.1 – Partes de uma monografia.

5.2 – Normas de apresentação de trabalho monográfico.

METODOLOGIA

- As aulas serão desenvolvidas a partir de leitura individual e grupal de textos, produção e interpretação de textos filosóficos, seminários e outras atividades pertinentes à educação de nível superior.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2006.
<http://www.fee.ufpa.br/argsecret/ABNT%20NBR%2014724.pdf>
- _____. NBR 6023: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2002. <http://www.etsaopaulo.com.br/arquivos/Biblioteca/6023-Referenciaelaborao.pdf>
- _____. NBR 6023: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2006. <http://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
S2E13-P4 = quantidade 1
- RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1996. **S2-E12-P14 = quantidade 12**
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez,

2002. 001.8/S498m = quantidade 2

Complementar:

- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2001. 001.8/L192f = quantidade 2

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Teoria do Conhecimento

EMENTA

- O Conhecimento humano sob as principais categorias de entendimento da teoria do Conhecimento;
- Principais filósofos da teoria do Conhecimento;
- Teorias do Conhecimento e áreas filosóficas afins.

OBJETIVOS

- Inserir os seminaristas em um contexto filosófico de análise do conhecimento humano, tendo por diretrizes as principais categorias de entendimento da teoria do Conhecimento; - Analisar as teorias dos principais filósofos que se destacaram nesta área da filosofia, bem como as discussões recentes que envolvem esse campo de estudo;
- Promover um contexto de reflexão crítica sobre os alcances dessas teorias dentro das áreas filosóficas afins.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Análise dos problemas fundamentais da Teoria do conhecimento a partir das perspectivas apresentadas na filosofia moderna e contemporânea.
2. Controvérsias atuais sobre temas clássicos da Teoria do Conhecimento tais como: racionalidade, certeza, evidencia, verdade, concepções do mental, relativismo e outros.
3. Análise e compreensão do fundacionalismo, da epistemologia naturalizada e do ceticismo.

METODOLOGIA

- O conteúdo será apresentado através de aulas expositivas, discussão de textos correlacionados ao tema, sendo fundamental a participação dos seminaristas durante as aulas, garantida pela leitura prévia dos textos indicados na bibliografia.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (End. S01-E01-P04) 3
- ABRANTES, P. Imagens de Natureza Imagens de Ciência. Campinas: Papyrus, 1998.
- HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (End. S02-E12P02) 7
- HUME, D. Ensaio Sobre o Entendimento Humano. São Paulo: Abril, 1999 [Os Pensadores]. (End. S02-E06-P03) 2
- LEIBNIZ, G. W. Novos Ensaio Sobre o Entendimento Humano. São Paulo: Abril, 1974 [Os Pensadores]. (End. S02-E05-P07) 2
- LOCKE, J. Ensaio Acerca Entendimento Humano. São Paulo: Abril, 1999 [Os Pensadores]. (End. S02-E06-P02) 2
- RUSSEL, B. Lógica e Conhecimento. Em: Russel/Moore. São Paulo: Abril, 1974 [Os Pensadores]. (End. S02.E06.P03) 1
- STEGMÜLLER, W. A filosofia Contemporânea. São Paulo: Edusp, 1977. (End. S02E06-P07) 4

1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Hermenêutica

2. EMENTA

- A Hermenêutica como proposta ontológica e não apenas metodológica.
- O fenômeno da compreensão e da correta interpretação na experiência humana do mundo.
- A linguagem como “a casa do ser”.

3. OBJETIVOS

Geral:

- O aluno será capaz de compreender a interpretação como problema filosófico, bem como reconhecer os traços fundamentais de uma teoria da experiência hermenêutica.

Específicos:

- Entender a importância da linguagem, do sujeito e da história para a atividade hermenêutica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gadamer – a estrutura da hermenêutica, Interpretação e história dos efeitos, preconceito, razão e tradição, Emílio Betti- a hermenêutica com método geral das ciências do espírito;
2. Paul Ricoeur- a falibilidade humana e o conflito das interpretações;
3. Luis Pareyson – o homem ser interpretante e “órgão da verdade”;
4. Gianni Vattimo – a hermenêutica e as metamorfosis da ideia de racionalidade .

5. METODOLOGIA

- As aulas serão expositivas acompanhadas de debates.

- Haverá tarefas durante as aulas que podem ser desenvolvidas tanto em grupo como individuais.
- As aulas expositivas serão baseadas nos textos que constam na bibliografia.

6.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

REALE, Giovanni e ANTISERE, Dário. História da Filosofia, vol. 06. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2006. q. 4 (s02 e03 p04)

Complementar:

ARISTOPHANES. *The Clouds*. Project Gutenberg. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu002562.pdf>

ARISTOTLE. *Nicomachean ethics*. Trans. W. D. Ross. Canadá: Batoche Books. 1999.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mc000011.pdf> -

DESCARTES, René. *Les Méditations*. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/aa000015.pdf> -

DESCARTES, René. *Discurso del Método*. EBooket. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000197.pdf>

- ROTERDÃ, Erasmo. *Elogio da Loucura*. Eb. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000026.pdf> -

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. eBooket. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000462.pdf>

- PLATÃO. *Meno*. Projeto Gutenberg. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu001643.pdf>

- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *A Discourse Upon The Origin And The Foundation Of The Inequality Among Mankind*. Projeto Gutenberg. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu011136.pdf> - ROUSSEAU,

Jean-Jacques. *Emile*. Projeto Gutenberg. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu005427.pdf>

IDENTIFICAÇÃO: DISCIPLINA: METAFÍSICA**EMENTA:**

1.Provas de existência de Deus: Agostinho, Anselmo, T. Aquino. 2.Metafísica de T. Aquino: a composição real do ser e da essência; ser com ato de ser; ser e Deus; Analogia; As propriedades transcendentais do ser e os primeiros princípios. 3.O problema dos universais I

– OBJETIVO GERAL:

Introdução geral aos problemas filosóficos da metafísica medieval e renascentista.

II – OBJETIVO ESPECÍFICO:

Investigar os principais argumentos das provas da existência de Deus na idade média e na filosofia de Immanuel Kant.

Esclarecer os conceitos fundamentais da metafísica medieval e refletir sobre a pertinência e atualidade dos problemas metafísicos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução: as provas da existência de Deus.
2. Agostinho, a metafísica da interioridade; o mal como não ser .
3. O argumento ontológico de Sto. Anselmo
4. As cinco vias de Sto. Tomas de Aquino. Metafísica de Tomas de Aquino. Analogia do ser. O mal como “minus esse”.
5. O problema ontológico do mal na Renascença e na filosofia de Immanuel Kant.

IV – METODOLOGIA:

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e leitura, análise e interpretação de textos. Do aluno se espera a prévia leitura dos textos e a participação ativa na aula.

V – AVALIAÇÃO:

Provas escritas, no final de cada bloco temático.

VI – BIBLIOGRAFIA:

Agostinho, Sto. Confissões. São Paulo : Nova Cultural, 1996.

Anselmo, Sto. Monólogo; Proslógio. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

Aquino, Tomás de. O ente e a essência. Introdução, tradução e notas de O. Moura. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

Kant, Immanuel. Crítica da razão pura, São Paulo Nova Cultural : 1991

Piaia, Gregorio, Entre História e Imaginário. O Passado da Filosofia na Idade Média,

EdiPUCRS : 2006.

Eco, Umberto, Arte e Beleza na Estética Medieval, Record, 2010.

Reale, Giovanni, História da Filosofia. Antiguidade e Idade Média, Paulus, 2005.

Höffe, Otfried. Immanuel Kant, São Paulo Martins Fontes, 2005

IDENTIFICAÇÃO:**DISCIPLINA: ESTÉTICA****EMENTA**

Estética como campo da Filosofia que reflete e permite a compreensão do mundo pelo seu aspecto sensível.

Atitude problematizadora e investigativa voltada para a realidade sensível.

Compreensão da sensibilidade, representação criativa, apreensão intuitiva do mundo concreto e forma como elas determinam as relações do homem com o mundo e consigo mesmo.

OBJETIVOS

Refletir sobre o estudo da Estética, identificando a compreensão acerca do tema, sua relevância e possíveis dificuldades com o trabalho deste conteúdo.

Fomentar o debate sobre o uso de recursos para trabalhar questões relacionadas à Estética.

REFERÊNCIA**BÁSICA**

ARISTÓTELES. A Poética. SP: Abril Cultural, coleção Os Pensadores.

CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. SP: Perspectiva, 1975.

DUFRENE, Mikel. Estética e Filosofia. Trad. Alberto Bravo. SP: Perspectiva, 1981.

ECO, Humberto. A definição da arte. Trad. José Mendes Ferreira. SP: Martins Fontes, 1981.

NUNES, b. Introdução à filosofia da arte. SP: Ática, 1991.

COMPLEMENTAR

PLATÃO. A República. Trad. J. Guinsburg. SP: Difusão Europeia do Livro, 1965.

SCHILLER, F. Sobre a educação estética. SP: Herder, 1963.

VENTURI, L. História de crítica da arte. Trad. Rui Eduardo Santana Brito. SP: Martins Fontes, 1984.

IDENTIFICAÇÃO: DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

I - EMENTA Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-

pedagógica de educação anti-racista.

Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal.

Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais. III

- OBJETIVOS

Mudar o ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações culturais e entendendo outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

Oferecer ao acadêmico uma reflexão crítica sobre a educação voltada para a diversidade cultural que envolve o cotidiano social e escolar

IV – CONTEÚDOS

1º eixo: Educação e Cultura Propõe uma reflexão básica sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

2º eixo: Cultura e diversidade Enfoca o exame de aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito as particularidades dos diferentes grupos humanos.

3º eixo: A convivência com as diferenças Examina aspectos das diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos minoritários.

4º Eixo: Políticas Públicas em defesa da pluralidade cultural. Analisa iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira

V – METODOLOGIA TÉCNICAS Aulas expositivo-dialogadas Estudo dirigido em sala de aula organização de trabalhos e pesquisas em grupo Seminários Elaboração de síntese de aula

Projeção de vídeo.

RECURSOS Quadro negro, computador e projetor multimídia, textos e outros recursos bibliográficos.

AVALIAÇÃO Avaliação Diagnóstica: Realizada a partir do levantamento prévio do perfil dos

acadêmicos, suas trajetórias pessoais, suas expectativas em relação à disciplina e suas vivências pessoais. Avaliação Formativa: Será desenvolvida ao longo do semestre a partir da análise do progresso dos acadêmicos frente aos conteúdos propostos, visando adequar conteúdos, realocar interesses, articular saberes e possibilitar o mapeamento das condições de assimilação dos objetivos traçados para a disciplina: - Apresentação de sínteses de textos / livros / artigos apresentados e discutidos em sala de aula. - Análise crítica e argumentativa de vídeos, documentários e outras mídias audiovisuais. - Exercícios em grupo.

Avaliação Somativa: Será levado em consideração o percurso desenvolvido pelo acadêmico ao longo da disciplina, sua participação, suas iniciativas, seu envolvimento nos trabalhos propostos, sua efetiva assimilação dos conteúdos e sua dimensão crítica sobre os temas discutidos. - Seminários –

Autoavaliação

VIII – REFERÊNCIAS

BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

História da Educação e Pedagogia. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia.

Belo Horizonte: UFMG, 2008.

IDENTIFICAÇÃO**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS****EMENTA**

Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.

OBJETIVOS

GERAL: Permitir ao acadêmico conhecer e analisar os fundamentos e concepções de direitos humanos, cidadania e democracia, oportunizando o conhecimento e o debate sobre a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como, conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores.

ESPECÍFICOS: Compreender a relação entre direitos humanos e cidadania. Assimilar os direitos humanos como processo de evolução social. ü Conhecer e interpretar o significado dos direitos humanos enquanto direitos fundamentais e invioláveis para todo e qualquer ser humano. Evidenciar os direitos humanos como sucessivas conquistas históricas e, ao mesmo tempo, como um conjunto de direitos que atuam em âmbitos diferentes, mas são interdependentes. Refletir o papel da escola na construção de uma cultura dos direitos humanos Pensar em uma educação para a cidadania, na perspectiva do fortalecimento de uma democracia inclusiva e participativa e da afirmação e reconhecimento das diferenças culturais. ü Conhecer e refletir o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

CONTEÚDO

UNIDADE I – 1- Conceitos: Direitos Humanos, Cidadania e Democracia. 2 - Os direitos humanos na história: Pensamento do período Axial Pensamento clássico Pensamento da Idade Média Pensamento da Idade Moderna Pensamento da Idade Contemporânea 3- Características dos Direitos Humanos e sua relação com o espaço escolar 4- Documentos internacionais de proteção e sua relação 4.1 A organização das Nações Unidas (ONU) 4.2 A declaração

Universal dos Direitos Humanos 4.3 A Organização dos Estados Americanos - OEA

UNIDADE II - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo Educação, Direitos Humanos e Exclusão Social: A (In)Consistência dos Conceitos Educação em Direitos Humanos: Cultura

de resistência? EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: observações do cotidiano escolar

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

UNIDADE III - Direitos Humanos na educação, um pilar para o exercício da cidadania e a concretização da dignidade da pessoa humana. Direitos humanos na formação universitária
 PROCEDIMENTOS: Aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais; · Aulas expositivas dialogadas com base na bibliografia básica; · Leitura e análise crítica de textos; · Trabalhos escritos: individual / grupos; · Apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO: A avaliação basear-se-á em expectativa qualitativa, será plural em seu número, diversificada em sua natureza e abrangente em seu escopo, além de contínua, contextualizada, compatível com os conteúdos estudados. Realizar-se-á de forma transparente e democrática. Serão compostas de no mínimo 02 (duas) avaliações, sendo uma prova escrita contendo questões subjetivas e objetivas e um trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOBBIO, Noberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

CANDAU, Vera M.; ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da Consolação; PAULO, Iliana; SCAVINO, Susana; AMORIM, Viviane. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS). Coleção Docência e Formação. Ed. Cortez. 1ª ed., São Paulo, 2013.

RAYO, José Tuvilla. Educação em Direitos Humanos Rumo a uma Perspectiva Global. 2 ed., Editora: Artmed, 2003.

COMPLEMENTAR

Brasil. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça,

UNESCO, 2007 Declaração Universal dos Direitos Humanos .

UNIC / Rio / OO5 – Dezembro 2000. Direitos humanos e globalização [recurso eletrônico] : fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica / org. David Sánchez Rúbio, Joaquín Herrera Flores, Salo de Carvalho. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.

ESTEVÃO, Carlos V. DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E EDUCAÇÃO. Rev. Educação, Sociedade e Culturas, nº 25, 2007, 43-81.

SONIA, Kramer; BAZILIO, Luiz Cavalieri. INFANCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS

HUMANOS. Ed.: Cortez, 201, São Paulo.

OLIVEIRA, Erival da S. Direito Constitucional Direitos Humanos. 2 ed. Editora Revista dos Tribunais, 2011.

IDENTIFICAÇÃO**DISCIPLINA: POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL****EMENTA:**

Possibilidades e limites do processo educativo frente às questões ambientais.

Tendências e perspectivas para educação ambiental em diferentes contextos educativos e as possíveis relações entre educação ambiental e as teorias de currículo.

Tendências das pesquisas relacionadas com educação ambiental e práticas pedagógicas.

Objetivos:

- Reconhecer o caráter histórico das concepções sobre natureza no mundo ocidental e a existência de diferentes modelos interpretativos em relação ao atual quadro de degradação ambiental e suas relações com propostas em educação ambiental.
- Identificar diferentes tendências teóricas da educação e relacionar estas tendências com concepções e práticas educativas voltadas para o meio ambiente, em especial no contexto escolar.
- Relacionar a produção da pesquisa em Educação com a produção da pesquisa em Educação Ambiental.
- Identificar e analisar as tendências e perspectivas da produção científica sobre a Educação Ambiental, em especial aquelas relacionadas com o contexto escolar.
- Analisar e avaliar projetos ou relatos de pesquisa em Educação Ambiental, em especial os relacionados com o contexto escolar.

Conteúdo: 1 - A temática ambiental como questão emergente na segunda metade do século XX. O movimento ambientalista e a crítica ao chamado “modelo de produção do conhecimento científico”. 2 - A temática ambiental e o processo educativo: possibilidades e limites. Possíveis dimensões do trabalho educativo no contexto escolar e a temática ambiental. Educação ambiental e práticas pedagógicas. 3 – A pesquisa na área da educação no Brasil: tendências e dificuldades teórico - metodológicas. Relações entre a pesquisa educacional e a pesquisa em educação ambiental. 4 - A pesquisa em educação ambiental: tendências e perspectivas. 5 – Tendências da pesquisa em educação ambiental no Brasil e o contexto escolar. 6 – Exemplos de pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre educação ambiental e o contexto escolar.

Procedimentos Didáticos: - Aula Expositiva. - Leitura e discussão de textos. - Discussão em pequenos grupos. - Seminários. - Oficinas: discussão de discussão de pesquisa em educação

ambiental e o contexto escolar.

Avaliação. - Participação nas discussões a partir da leitura dos textos propostos e nas atividades desenvolvidas na disciplina. - Elaboração de um trabalho de final de curso
Apresentação e discussão do trabalho com todo o grupo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

AMARAL, I. A. Educação ambiental e ensino de ciências: uma história de controvérsias. *Proposições*, 12 (1): 73 - 93. 2001.

AMARAL, I. A. Programas e ações de formação docente em educação ambiental. IN TAGLIEBER, J.E. & GUERRA, A.F.S. (orgs.). *Pesquisas em Educação Ambiental: Pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental*. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2004.

ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: desafios contemporâneos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v.1, n.1, p. 43-57, 2006.

BORNHEIM, GERD. Filosofia e Política e Ecológica. *Revista Filosófica Brasileira*, v. 1, n.2, p: 16-24. 1985.

BRANCO, S. M. Ética e Meio Ambiente. IN COIMBRA, J. A. A. (Org.) *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. C.M. Discutindo a educação ambiental a partir do diagnóstico em quatro ecossistemas no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio agosto, 2005.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; MEGID NETO, J.; EBERLIN, T. S. A Educação Ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica.. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5, 2005, Bauru. Anais. Bauru: ABRAPEC.

1CD.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica Laudato Si'. SOBRE O CUIDADO DA CASA COMUM. 2015. Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em 08 de abril de 2017.

IDENTIFICAÇÃO**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

EMENTA: Estudo sobre a Comunicação Científica. Métodos Científicos. A pesquisa: etapas. Revisão de literatura. Leitura, Fichamento, Resenha, Resumo, Relatórios, Artigos, Citações. O Projeto de Pesquisa (Monografia). Normas técnicas da ABNT.

OBJETIVO: Fornecer aos alunos informações básicas de Metodologia Científica necessárias à elaboração de trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS: ¹

OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2014. SERRA NEGRA, Carlos Alberto; MARINHO Elisabete. Manual de trabalhos monográficos de graduação, pós-graduação, especialização, mestrado e de doutorado. São Paulo: Atlas, 2002.

VIEGAS, Waldyr. Fundamentos de Metodologia Científica. Brasília: UNB, 1999. 251p. (Paralelo, 15).

MARTINS, Gilberto de Andrade; LUNTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. Tradução Helena Mendes Rotundo. São Paulo: EPU, 1979.

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Apresentação de Trabalhos Científicos: monografia, teses, dissertações. 3 ed. [s. n.]: Futura, 2001.

PEDRON, Ademar João. Metodologia Científica. 4. ed. Brasília: [s. n.], 2003.

IDENTIFICAÇÃO: DISCIPLINA: ESTUDOS ESPECIAIS – TCC

EMENTA: A relação do projeto de ação pastoral e o TCC. Componentes e normas para a elaboração do TCC. Elementos constitutivos do TCC. Professores orientadores e acompanhamento periódico da elaboração do TCC. Escolha de um tema, de uma justificativa e objetivos de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, sobre Teologia (prática ou teórica). Escolha da metodologia. Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Elaboração orientada de um projeto de pesquisa para o TCC.

OBJETIVO: Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático para a elaboração do TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

FARIA, Ana Cristina de. CUNHA, Ivan da. FELIPE, Yone Xavier. Manual prático para elaboração de monografias. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

LINTZ, Alexandre e MARTINS, Gilberto de Andrade. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. RJ: Vozes, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, Lucia Cavalcante Reis. Manual de Pesquisa. Normas para elaboração de projeto e monografia. Rio de Janeiro: Faculdade de São Bento, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lucia Monteiro. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BELLO, José Luiz de Paiva. Estrutura e apresentação do trabalho. Pedagogia em Foco, Metodologia Científica. 1998. Atualizada em: 14 de fev. 2004. Disponível em <<http://www.pedagoiaemfoo.pro.br/met07.htm>>. Acesso em 14/dez/2009.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA:

Realização de atividades conformes ao Regulamento do Estágio Supervisionado em Pastoral

da FATEO em campos que se relacionem com o ministério da Palavra, o ministério da Liturgia e o ministério da Caridade.

OBJETIVO:

Conhecer a realidade e as práticas pastorais nas paróquias, comunidades e demais instituições conveniadas, exercendo atividades que possibilitem aliar teoria e prática.

Proporcionar critérios teórico-práticos que favoreçam a compreensão da importância do planejamento e da avaliação na ação pastoral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA. Plano de Pastoral 2013 – 2016.

<http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/pagina.php?p=planopastoral>

CELAM. Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13 a 31 de maio de 2007. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015 – 2019. Brasília, Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. Evangelii Gaudium: Exortação Apostólica. Brasília: Edições CNBB, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Bibliografia referente à atividade a ser desenvolvida – selecionada pelo Professor Supervisor do Estágio.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA:

O Estágio compreenderá três fases: 1ª: marco da realidade – buscará conhecer crítica e objetivamente a realidade pastoral onde se atua; 2ª: marco doutrinal – analisará e refletirá sobre a realidade pastoral à luz da teologia e dos ensinamentos da Igreja. 3ª: marco operacional – visará a compreensão da atuação pastoral planejada no horizonte da pastoral orgânica e de conjunto.

OBJETIVO:

Analisar objetiva e criticamente a prática pastoral própria e do local onde atua, visando a atuação adequada, eficiente, e em comunhão com a Igreja ou Comunidade Eclesial a que pertence.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA. Plano de Pastoral 2013 – 2016.

<http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/pagina.php?p=planopastoral>

CELAM. Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13 a 31 de maio de 2007. Brasília: CNBB; São Paulo: Paulus; Paulinas, 2007.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015 – 2019. Brasília, Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*: Exortação Apostólica. Brasília: Edições CNBB, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Bibliografia referente à atividade a ser desenvolvida – selecionada pelo Professor Supervisor do Estágio.

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais.

EMENTA

Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

OBJETIVOS

- Conhecer as concepções sobre surdez; • Compreender a constituição do sujeito surdo; • Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; • Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo; • Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; • Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; • Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; • Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

REFERÊNCIAS**BÁSICAS**

BRASIL. *Legislação Específica de Libras* – MEC/SEESP <http://portal.mec.gov.br/seesp>

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. *Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAPOVILLA, F. e RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

DICIONÁRIO virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

DICIONÁRIO virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. (DVD). Rio de Janeiro: LSB Video, 2006.

PIMENTA, N. *Números na língua de sinais brasileira*. (DVD). Rio de Janeiro: LSB Video, 2009.

IDENTIFICAÇÃO**ATIVIDADES COMPLEMENTARES****EMENTA:**

Atividades Complementares são atividades diversas, de livre escolha e iniciativa do aluno, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a

complementação da formação do teólogo no âmbito social e profissional.

OBJETIVO:

Possibilitar ao aluno participar de atividades diversas, de livre escolha e iniciativa do aluno, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação do teólogo no âmbito social e profissional.

.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA. Plano de Pastoral 2013 – 2016.

<http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/pagina.php?p=planopastoral>

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2015 – 2019. Brasília, Edições CNBB, 2015.

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cognitiva. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

6.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Todo o modo de agir e a visão cristã da FATEO busca atender a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131 de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, tem por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade

multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Assim, torna-se possível a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

E também o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Na citada disciplina, são incentivadas pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

Assim, a FATEO possibilita estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os núcleos de estudos afrobrasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para o plano institucional, planos pedagógicos e projetos de ensino.

A FATEO garante também o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem ensino de qualidade, com instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação, buscando criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade.

Os casos que caracterizarem racismo serão tratados como crimes imprescritíveis e inafiançáveis, conforme prevê o Art. 5º, XLII da Constituição Federal de 1988.

6.3 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 e os princípios cristãos, a FATEO fundamenta suas atividades em geral na educação em Direitos Humanos e nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação da vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, reconhecendo a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

A efetivação da Educação em Direitos Humanos da FATEO implica a adoção sistemática de diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

A Educação em Direitos Humanos na FATEO, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: - dignidade humana; - igualdade de direitos; - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; - laicidade do Estado; - democracia na educação; - transversalidade, vivência e globalidade; e - sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Este objetivo orienta o sistemas de ensino da FATEO no que se refere às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos seus diferentes sujeitos e contextos.

Demais atividades do dia a dia ensejam outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos na organização curricular da FATEO, orientando a formação continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação,

A FATEO estimula ações de extensão, como cursos e atividades extraclasse voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

6.4 ATENDIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

6.4.1 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A FATEO busca de forma contínua e permanente atender o disposto na Lei 12764/12, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

É considerada pessoa com transtorno do espectro autista a portadora de síndrome clínica caracterizada por: - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; - ausência de reciprocidade social; - falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; - excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; - interesses restritos e fixos. A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência.

A FATEO busca atender, por suas ações continuadas e pelo serviço de orientação, além de todas as pessoas com necessidades especiais, quando for o caso, à Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao diagnosticar suas necessidades, a FATEO promoverá diálogo e encaminhamento a atendimento especializado, com estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições legais. A informação da comunidade quanto aos transtornos e suas implicações, quando ocorrer casos de autistas, será promovida com formadores e profissionais especializados, bem como a pais e responsáveis. Será também oportunizada a pesquisa científica do problema relativo ao transtorno do espectro autista.

A FATEO estimula o respeito aos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, o que inclui, dentre outros, vida digna, integridade física e moral, livre desenvolvimento da personalidade, segurança e lazer, proteção contra qualquer forma de abuso e exploração, acesso a ações e serviços de saúde.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista terá direito a acompanhante especializado em sala de aula.

Os responsáveis pela gestão da FATEO não recusarão matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, sob as penas da leis.

6.4.2 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.

A FATEO considera a educação direito de todos, especialmente empenha - se no que se refere a atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, cumprindo os Art. 205, 206 e 208 da CF/1988.

Quanto à ABNT - NBR 9050/2004, a FATEO cumpre o que a legislação estabelece quanto aos seguintes itens: parâmetros antropométricos; alcance manual; ângulos para execução de forças de tração e compressão; comunicação e sinalização; símbolos; sinalização de emergência; acessos e circulação; pisos; acessos; rampas; escadas fixas; elevador vertical.

Quanto à circulação interna, a FATEO cumpre no que se refere aos: corredores; portas; janelas.

Quanto à circulação externa, cumpre o que se refere a: Inclinação transversal; Inclinação longitudinal; Dimensões mínimas de faixa livre; Acomodação transversal de circulação.

Quanto aos sanitários, a FATEO cumpre o que dispõe sobre: tolerâncias dimensionais; localização e sinalização; boxe para bacia sanitária comum; lavatório; acessórios para sanitários.

Procura também atender as situações de banheiros para cadeirantes e sinalizações táteis para deficientes visuais.

O Decreto nº 5.296/2004 dispõe sobre implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística. São reservadas, nos estacionamentos, o estabelecido para o número de vagas para veículos que transportem pessoa portadora de deficiência física ou visual, sendo assegurada, no mínimo, uma vaga, em locais

próximos à entrada, de fácil acesso à circulação de pedestres, com especificações técnicas de desenho e traçado conforme o estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

Há sinalização no elevador, procedendo à regularização da sinalização tátil no chão.

Em relação à Portaria nº 3.284 de 2003, a FATEO atende o que dispõe à:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.4.3 No que concerne a alunos portadores de DEFICIÊNCIA VISUAL, a FATEO possibilita a colocação de mesa e cadeira especial nas salas de aula que possibilitem o uso do equipamento de computador com programa especial, bem como acompanhante, se for o caso.

6.4.4 QUANTO A ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA, A FATEO SE DISPÕE A:

- a) providenciar, caso necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a

avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

6.4.5 LIBRAS

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O curso de LIBRAS poderá ser oferecido como extensão, haja vista na Arquidiocese de Brasília haver um número considerável de deficientes auditivos.

Nos cursos de extensão oferecidos pela FATEO, que contam com alunos surdos, são providenciados intérpretes em LIBRAS que os acompanha e traduz as aulas a eles. Bem como, caso haja no curso de graduação, a FATEO providenciará intérprete. A LIBRAS pode também ser na FATEO objeto de pesquisa.

6.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A abordagem curricular do curso de Filosofia visa, de forma integrada, enfatizar a natureza como fonte de vida e relaciona a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social.

A educação ambiental, desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, perpassa os diversos eixos curriculares.

A FATEO, de acordo com os valores cristãos, busca atender aos princípios da educação ambiental com práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade,

democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos. Assim, busca os objetivos da educação ambiental de compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo, bem como promove o cuidado com a comunidade de vida e os conhecimentos que utilizam e preservam a biodiversidade.

6.6 MONITORIA

Atendendo proposta da Coordenação de Curso, as funções de Monitor são de assessoramento teórico-prático à Coordenação de Curso e aos professores, segundo diretrizes definidas em projeto específico. Aos monitores podem ser atribuídas premiações, de acordo com diretrizes aprovadas pela entidade mantenedora.

O Programa de Monitoria da FATEO é entendido como incentivo ao corpo docente e discente a possibilitar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, na vivência em relação à docência e às atividades técnico-didáticas. A atividade de monitoria implica em auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe; auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos sempre que compatível com seu plano de monitoria e intensificar e assegurar a cooperação entre discentes e docentes nas atividades básicas da Instituição, relativas ao ensino e à extensão. As atividades de monitoria seguirão as normas constantes do Regulamento do Programa de Monitoria da FATEO.

6.7 PESQUISA

A FATEO incentiva a pesquisa, com projetos de iniciação científica aos discentes e por meio de concessões para a execução de projetos científicos e de apresentação de seus estudos, para a formação do discente, bem como do pessoal docente em cursos de pós-graduação, a participação e promoção de congresso e congêneres, o intercâmbio com outras instituições e a divulgação dos resultados das pesquisas e outros estudos, de acordo com os recursos ao alcance da Instituição.

Os projetos de pesquisa devem estar voltados para: a busca de identidade regional e local, contextualizando as pesquisas no campo da fé, da ciência filosófica e de outros campos do saber; a formação do cidadão e resgate da cidadania,

especialmente da população periférica da região e dos centros urbanos; a valorização dos aspectos sociocultural, filosófico, ético, estético da fé cristã católica; o desenvolvimento de pesquisas básica e aplicada, voltadas para a ciência filosófica e para outros campos do saber.

Para executar as atividades de pesquisa ou projetos, a FATEO pode celebrar convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa e captar recursos de outras fontes, incentivando a geração e a transferência do saber, dos conhecimentos filosóficos, das outras ciências, da arte, tecnologia, direitos humanos e ambiental.

Levando em conta os aspectos acima, a FATEO adota a iniciação científica como estratégia de desenvolvimento para o aluno, por meio da definição de áreas relevantes, abrindo caminhos para que novas pesquisas sejam produzidas, contribuindo para a formação acadêmica. A iniciação científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem sua clareza e seu poder crítico, construtivo e independente. Ela deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, através dos diversos procedimentos que caracterizam o trabalho científico. Nesse sentido, reconhecendo a importância da pesquisa, procura-se ampliar paulatinamente e de acordo com as necessidades, a biblioteca, o laboratório de Informática e equipamentos, promovendo e alocando recursos para publicações.

6.8 EXTENSÃO

Quanto à extensão, a FATEO opta pela criação e pela manutenção de diversas atividades que viabilizem a socialização do ensino e da pesquisa promovidos na IES, cooperando para a difusão de referenciais filosóficos, valores humanos e princípios éticos cristãos à comunidade, seja ela eclesial ou civil. A instituição promove, ainda, a integração crescente de estudantes nas atividades de extensão oferecidas, viabilizando sua inserção comunitária e o desenvolvimento de atitudes e ações de serviço à comunidade.

A FATEO desenvolve a extensão, oferecendo cursos nas modalidades presencial e a distância e outras atividades, tendo em vista a demanda de mercado do Distrito Federal e do Entorno.

Os cursos de extensão visam também à qualificação do teólogo, com a proposta de preservar e desenvolver a fé, a cultura, a arte e a ciência, os direitos

humanos e a educação ambiental, fundamentadas na ciência filosófica e em outros campos do saber.

6.9 PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação compreenderão os seguintes níveis e programas de formação na FATEO: doutorado, mestrado, especialização e aperfeiçoamento. Destinam-se a proporcionar formação científica aprofundada e têm carga horária mínima determinada pela legislação vigente.

7 CORPO DOCENTE

A FATEO tem como premissa norteadora do ensino de Filosofia que o corpo docente seja um recurso de essencial importância no desenvolvimento de sua missão. Em razão disso, adota uma política de qualificação profissional com a finalidade de constituir um quadro de docentes capacitado ao exercício do magistério. Em síntese, um educador que tenha corresponsabilidade na missão da FATEO exercerá sua função, assumindo como metodologia de trabalho aquela proposta para o curso, de uma atuação crítico-reflexiva e inter-relacional, em clima de diálogo, numa troca de experiências, adotando uma perspectiva interdisciplinar, sempre em consonância com as normas internas da faculdade, atuando como um profundo conhecedor das disciplinas que leciona, contextualizadas com a realidade do aluno e da sociedade como um todo, sempre atendo às suas principais demandas.

7.1 QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Os professores constituem a base da competência cognitiva, a ser mantida pelo aperfeiçoamento contínuo. Vivemos num processo de globalização que provoca constantes transformações na sociedade, criando mais e mais demandas por parte dos indivíduos, de caráter diversos. Numa realidade secularizada, cresce cada vez mais a busca por sentido à vida. Em razão disso, uma instituição de ensino superior que se proponha a formar profissionais capazes de dar respostas a tais demandas, bem como proporcionar sentido à vida das pessoas, necessita de uma formação continuada, a fim de qualificar seu corpo docente, objetivando contextualizar e melhorar os conteúdos e métodos aplicados no processo ensino-aprendizagem.

O corpo docente da FATEO é constituído por doutores, mestres e especialistas, atendendo às exigências da legislação vigente. Com essa composição, busca, principalmente, ser uma equipe de docentes qualificados a concretizar a formação acadêmica de acordo com as diretrizes institucionais e o projeto pedagógico.

7.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA

A Assessoria Editorial – AE é responsável pela publicação da produção acadêmica e vinculada ao ensino, à pesquisa e à extensão da FATEO. As publicações que forem indicadas, por quem de direito, serão previamente recomendadas pelo Diretor Geral.

8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem por finalidade o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da política de avaliação da FATEO, conforme previsto no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA deverão ser objeto de regulamentação própria, observando-se as seguintes diretrizes: I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados; II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades

A CPA tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. et al (Orgs.). Alternativas no ensino da didática. Campinas: Papirus, 1997. p. 19-36.

BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. Dogmática Cristã. Volume 1. Tradução de Luis M. Sander et al. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

GROCHOLEWSKI, Cardeal Zenon. A escola e a educação no início do novo milênio. In: Congregação para a Educação Católica. As pessoas consagradas e sua missão na escola: reflexões e orientações. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-23

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. Introdução à Teologia: Perfil, enfoques, tarefas. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MACHADO, Lucilia. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MATURANA, Humberto. Cognição, ciência e vida cognitiva. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

Brasília, 10 de abril de 2017.